**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU**

GUSTAVO INHETA BAGGIO

**Tradução e adaptação transcultural do *Test de Sintaxis de Aguado*
(TSA) para a língua portuguesa do Brasil**

**BAURU
2016**

GUSTAVO INHETA BAGGIO

**Tradução e adaptação transcultural do *Test de Sintaxis de Aguado*
(TSA) para a língua portuguesa do Brasil**

Dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências no Programa de Fonoaudiologia, na área de concentração Processos e Distúrbios da Comunicação.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Rocha de Vasconcellos Hage

Versão corrigida

**BAURU
2016**

B146t Baggio, Gustavo Inheta
Tradução e adaptação transcultural do *Test de Sintaxis de Aguado* (TSA) para a língua portuguesa do Brasil / Gustavo Inheta Baggio. – Bauru, 2016.
106 p. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Odontologia de Bauru. Universidade de São Paulo.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Rocha de Vasconcellos Hage

Nota: A versão original desta dissertação encontra-se disponível no Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP.

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, por processos fotocopiadores e outros meios eletrônicos.

Gustavo Inheta Baggio

Data:

DEDICATÓRIA

*Aos meus extraordinários pais, **Walter e Marisa**, por terem me iluminado o caminho e ensinado os valores do amor, honestidade, coragem e competência.*

*À minha querida e amada esposa, **Natália Laiz Pereira Baggio**, que me apoiou e cuidou para que eu nunca desanimasse frente aos percalços.*

*Aos meus irmãos, **Roger e Cássio**, pelo seu carinho e fraternidade peculiares e por estarem sempre prontos a ajudar quando solicitados.*

*Aos meus queridos filhos, **Anáisa e Enzo**, por todo o amor com o qual me acolhem e por perdoarem minha ausência em momentos de extrema necessidade.*

A toda minha família, com muito amor e afeto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me abençoar e tornar tudo possível.

A todos os meus familiares sem exceção, mas especialmente aos meus sogros José Tarcísio e Rosalina, por estarem sempre próximos e prontos a ajudar das mais diversas formas sempre que necessitei.

Às minhas cunhadas, Camila e Karina, pelo carinho e incentivo.

À minha orientadora, Profa. Dra. Simone Rocha de Vasconcellos Hage, pela competência, preocupação, paciência, profissionalismo e companheirismo peculiares a alguém que se entrega à tarefa de formar mestres com amor. Muito obrigado por ter dividido a estrada comigo. Serei eternamente grato.

À minha grande amiga e companheira de profissão Profa. Dra. Leila Maria Gumushian Felipini, pelos muitos anos de parceria e pelo incentivo em me fazer sempre olhar adiante.

Às minhas competentes colegas tradutoras Poliane Simalha de Araújo e Taís Reyes, sem as quais o excelente trabalho aqui realizado não seria possível.

Aos meus internacionais colegas retrotradutores María Paz Moya Daza (Universidad Autónoma de Chile) e Jhonny Alexander Calle (Universidad de Antioquia, Colombia) pela parceria e participação neste trabalho.

Aos mantenedores e coordenadores das escolas em que trabalho por colaborarem de forma primordial para o sucesso deste trabalho.

Às secretárias do departamento, pela paciência e disposição em ajudar.

*To live as gently as I can;
To be, no matter where, a man;
To take what comes of good or ill
And cling to and honor still;
To do my best, and let that stand
The record of my brain and hand;
And then, should failure come to me,
Still work and for victory.*

*To have no secret place wherein
I stoop unseen to shame or sin;
To be the same when I'm alone
As when my every deed is known
To live undaunted, unafraid
Of any step that I have made;
To be without pretense or sham
Exactly what men think I am.*

*To leave some simple mark behind
To keep my having lived in mind,
If enmity to aught I show,
To be an honest, generous foe,
To play my little part, nor whine
That greater honors are not mine.*

*This, I believe, is all I need
For my philosophy and creed.*

Edgar A. Guest

RESUMO

Dentro da área da saúde, a maior parte dos instrumentos de avaliação e investigação clínica desenvolvidos até agora está organizada em idiomas mais predominantes como o inglês e o espanhol, e tem sua aplicação dirigida aos países falantes destes mesmos idiomas. No Brasil, a existência de instrumentos atualizados e padronizados em língua portuguesa, ou que tenham sido submetidos a uma tradução e adaptação transcultural, de modo a satisfazer as necessidades da realidade brasileira, é escassa. O uso de protocolos que tenham sido traduzidos e adaptados culturalmente para um público alvo definido é de singular importância nesta área. Deste modo, o objetivo deste estudo foi proceder a tradução e adaptação cultural do Teste de Sintaxe de Aguado (TSA), que se encontra em língua espanhola, para a língua portuguesa do Brasil. Para tanto, o processo de tradução e adaptação cultural seguiu as diretrizes propostas por Beaton et al. (2000). Posteriormente, um estudo piloto com 20 crianças com desenvolvimento típico de linguagem foi realizado de modo a verificar a aplicabilidade e eficácia da versão final do teste traduzido. O processo de adaptação cultural do instrumento para o português indicou que houve equivalência dos itens traduzidos, equivalência semântica quase que total entre as duas traduções e ausência de dificuldades na tradução. O procedimento mostrou-se aplicável em crianças brasileiras, em relação ao tempo, instruções e itens gramaticais verificados, mas levanta a possibilidade de eliminar alguns deles, como a compreensão e a expressão de frases interrogativas e de pronomes demonstrativos. Estudos posteriores devem ser conduzidos para avaliar a confiabilidade e validade do instrumento no Brasil.

Palavras-chave: Linguagem infantil. Desenvolvimento da linguagem. Testes de linguagem. Tradução. Adaptação transcultural.

ABSTRACT

Translation and cross-cultural adaptation of the *Test de Sintaxis de Aguado* (TSA) into the Brazilian Portuguese language

The majority of instruments for clinical evaluation and investigation in the health area developed up to now focus primarily on more predominant languages such as English and Spanish, therefore limiting their application to the countries in which such languages are spoken. In Brazil, the existence of updated and standardized instruments in the Portuguese language, or that have been put through a process of translation and cross-cultural adaptation, in order to satisfy the Brazilian needs, is scarce. The use of protocols that have been properly translated and culturally adapted to a defined target public is of major importance in this area. Thus, the main aim of this study involved the translation and cross-cultural adaptation of the Aguado's syntax test (TSA), from the Spanish to the Brazilian Portuguese language. For this purpose, the process of translation and cross-cultural adaptation followed the guidelines proposed by Beaton et al. (2000). Afterwards, a pilot study featuring 20 children with normal language development was carried out to verify the efficacy and applicability of the final translated version of the test. The process of cultural adaptation into the Brazilian Portuguese language confirmed there was equivalence and reconciliation of the translated items, an almost complete semantic equivalence and the absence of underlying translation difficulties. The test proved to be applicable to Brazilian children, in relation to time, instructions and verified grammatical items. However, it raises the possibility of eliminating certain items, such as those that deal with interrogative sentences and demonstrative pronouns. Further studies must be carried out in order to evaluate the validity and reliability of the instrument in Brazil.

Keywords: Child language. Language development. Language tests. Translation. Cross-cultural adaptation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- FIGURAS

Figura 1 -	Ilustração do processo de tradução e adaptação transcultural propostos por Beaton et al. (2000)	40
Figura 2 -	Cabeçalhos do teste (Original, T1 e T2).....	48

- QUADROS

Quadro 1 -	Categorias gramaticais analisadas pelo Teste TSA na Compreensão e Expressão e respectivos itens	38
Quadro 2 -	Adaptações de verbos para seus sinônimos mais rotineiros na língua portuguesa.....	49
Quadro 3 -	Adaptações nos tempos verbais em orações condicionais	50
Quadro 4 -	Adaptações nos tempos verbais do presente do indicativo para o presente contínuo (gerúndio)	50
Quadro 5 -	Adaptação no uso da preposição	51
Quadro 6 -	Adaptações no uso dos pares de pronomes demonstrativos	52
Quadro 7 -	Adaptações no uso do pronome possessivo	52
Quadro 8 -	Adaptações no uso de substantivos	53
Quadro 9 -	Adaptações no uso de pronomes átonos	54
Quadro 10 -	Descrição das categorias gramaticais com uma quantidade maior de erros	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Descrição do desempenho da amostra estudada.....	55
--	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADL	Avaliação do Desenvolvimento de Linguagem
CCC-2	<i>Children's Communication Checklist-2</i>
CELF- 4	<i>Clinical Evaluation of Language Functions – 4th Edition</i>
FOB	Faculdade De Odontologia de Bauru
ISPOR	<i>International Society for Pharmacoeconomics and Outcomes Research</i>
NSST	<i>Northwestern Syntax Screening Test</i>
PLAI-2	<i>Preschool Language Assessment Instrument</i>
PPVT	<i>Peabody Picture Vocabulary Test</i>
PROC	Protocolo de Observação Comportamental
RT1	Retrotradução 1
RT2	Retrotradução 2
T1	Tradução 1
T2	Tradução 2
T12	Versão Síntese da T1 e da T2
TELD-3	<i>Test of Early Language Development</i>
TSA	<i>Test de Sintaxis de Aguado</i> (Teste de Sintaxe de Aguado)
USP	Universidade de São Paulo
VF	Versão Final
VS	Versão Síntese

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1	DESENVOLVIMENTO DA MORFOSSINTAXE	19
2.2	AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM INFANTIL.....	22
2.3	PROCESSO DE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE INSTRUMENTOS	27
3	OBJETIVOS	31
3.1	OBJETIVO GERAL	33
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	33
4	METODOLOGIA	35
4.1	INSTRUMENTO	37
4.2	PROCESSO DE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL.....	40
4.3	APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO – ESTUDO PILOTO	42
5	RESULTADOS	45
5.1	PROCESSO DE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO	47
5.2	ESTUDO PILOTO – APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO	55
6	DISCUSSÃO	57
7	CONCLUSÃO	71
	REFERÊNCIAS	75
	APÊNDICE	81
	ANEXOS	85

1 INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

A escassez de instrumentos de avaliação e investigação clínica atualizados e padronizados, na área da saúde, que tenham sido submetidos a uma tradução e adaptação cultural para uma determinada realidade é ainda notável no Brasil.

A maior parte dos protocolos de avaliação e investigação desenvolvidos até o presente momento nesta área do conhecimento encontra-se nos idiomas predominantes inglês e espanhol, e foi concebida com vistas a sua utilização em países falantes dos respectivos idiomas. Contudo, observa-se uma necessidade cada vez maior que instrumentos como esses venham a ser desenvolvidos especificamente para atender as necessidades de países não falantes das línguas inglesa e espanhola.

De acordo com Guillemin, Bombardier e Beaton (1993), que fizeram uma revisão sobre adaptações transculturais relacionadas à saúde, há duas opções disponíveis para sanar esta necessidade, e ambas possuem limitações que precisam ser equalizadas: (1) desenvolver novos instrumentos no idioma escolhido, e (2) usar instrumentos elaborados previamente em outro idioma que foram traduzidos e adaptados para o idioma de chegada. O desenvolvimento de um novo instrumento é um processo que, além de demandar tempo, envolve também um grande esforço dedicado à elaboração do conceito do instrumento e a seleção e redução de seus itens, além dos testes necessários para sua validação. Já a segunda opção, a transposição de um instrumento do seu contexto cultural original, se feito pela tradução literal, pode não obter sucesso devido às diferenças de linguagem e de cultura entre os pares de língua envolvidos. Nas palavras de Carmo et al. (2012), mais especificamente, faltam instrumentos capazes de realizar uma análise e avaliação que atendam, em especial, às necessidades da realidade linguística brasileira. Uma das áreas mais carentes neste sentido é a verificação das habilidades sintáticas dos falantes da língua portuguesa no Brasil.

Em relação ao desenvolvimento da linguagem em seus aspectos morfossintáticos, o Teste de Sintaxe de Aguado (TSA) é um instrumento que possibilita verificar o aspecto sintático da linguagem, seja na vertente receptiva como

na expressiva, tendo como base o *Northwestern Syntax Screening Test* (NSST), de autoria de Lee (1971).

Ao observar a grande diferença entre as gramáticas da língua inglesa e espanhola, Aguado (1989) adaptou o teste TSA para o espanhol eliminando alguns itens, mantendo outros e criando itens novos para formar alguns ausentes em inglês como, por exemplo, a diferenciação de artigos (masculino, feminino, singular, plural, etc.), os morfemas verbais e o uso de determinadas conjunções. O teste final resultante da adaptação feita por ele envolve 36 itens gramaticais de compreensão e 34 de expressão. Em ambas as vertentes de análise morfofossintática, cada item gramatical é composto por duas frases, sendo que a pontuação máxima em compreensão e expressão é de 72 e 68 pontos, respectivamente.

O TSA, em si, propõe cumprir três objetivos: 1) a exploração, propriamente dita, da sequência na aquisição dos signos morfofossintáticos pelas crianças; 2) a possibilidade de diagnosticar os atrasos e distúrbios na área morfofossintática, especificando os signos deficitários e estabelecendo a direção na qual a ação do tratamento terapêutico deve se focar e; 3) fornecer informações para a intervenção.

Considerando o exposto acima, e levando-se em conta que as diferenças estruturais presentes na comparação entre a língua inglesa e a língua espanhola também se refletem na comparação entre a língua espanhola e a língua portuguesa do Brasil (apesar de estarem mais próximas por terem evoluído do Latim), a hipótese do presente trabalho é que a realização da tradução e adaptação cultural do TSA para a língua portuguesa do Brasil altera diversos termos lexicais utilizados, mesmo que a categoria gramatical investigada se mantenha e, ainda, que a aplicação da versão traduzida e adaptada em um grupo piloto de crianças com desenvolvimento típico de linguagem levanta a possibilidade de eliminar ou acrescentar determinados itens gramaticais a serem investigados na língua portuguesa. Tem-se a expectativa que, no futuro, o uso deste instrumento, ajustado às aquisições morfofossintáticas de crianças brasileiras, auxiliará no diagnóstico e no processo de reabilitação de crianças com alteração de linguagem.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DESENVOLVIMENTO DA MORFOSSINTAXE

O conhecimento dos falantes da estrutura interna das palavras e das regras de combinação dos sintagmas em orações denomina-se morfossintaxe. Tradicionalmente, os estudos morfológicos faziam parte dos estudos gramaticais que se subdividiam em três: o da flexão, o da derivação e o da sintaxe. A flexão e a derivação correspondiam aos estudos morfológicos, em oposição aos estudos sintáticos. Com o avanço dos estudos linguísticos, a morfologia ganhou autonomia em relação à sintaxe, por isto o termo morfossintaxe. Quando se estuda a organização interna das palavras, como as categorias de gênero e número como elementos determinantes, se está no âmbito da sintaxe; entretanto, há determinados aspectos sintáticos, como a concordância, que se manifestam por meio de processos morfológicos flexionais. Assim, não há como negar o ponto de convergência entre morfologia e sintaxe (RIBEIRO, 2009).

O papel da morfossintaxe nos estudos da psicolinguística infantil não tem sido tão relevante quanto outros componentes da linguagem, como a fonologia e a semântica, já que na psicolinguística não foram elaboradas teorias que abordem, de forma explícita, como se adquire e se desenvolve a morfossintaxe nas crianças (ACOSTA et al., 2003).

De toda forma, são vários os trabalhos que buscam caracterizar os padrões evolutivos da aquisição morfossintática. As descrições realizadas por Crystal (1981) e Rondal (1982) indicam quatro grandes etapas: a pré-linguagem, o período da sintaxe primitiva, o da expansão gramatical e das últimas aquisições. As sínteses dessas descrições podem ser encontradas em Acosta et al. (2003) e Zorzi e Hage (2004), explanadas a seguir.

No período pré-linguístico, que vai de 0 a 12 meses, os bebês apresentam vocalizações e uma pré-conversa pode ser identificada entre os 9 e 10 meses, em que a criança vocaliza mais durante intervalos deixados pelo adulto, ao mesmo tempo em que espaça suas vocalizações para dar lugar a alguma resposta dele. Aos

12 meses suas vocalizações são mais precisas e controladas quanto à altura tonal e intensidade, além de agrupar sons e sílabas repetidas.

É no período da sintaxe primitiva (entre 12 e 30 meses) que surgem as primeiras palavras funcionais. Apesar dos enunciados de uma palavra também terem valor sintático, quando a criança inicia a combinação de duas palavras em um enunciado é que de fato a sintaxe se instaura. Por volta dos 18/20 meses a criança começa a aproximar duas unidades ou duas palavras que se apresentam muitas vezes sob a forma de unidades de duas sílabas. Estas unidades dissilábicas são geralmente simplificações das palavras correntes, como */nene mimi/* (o nenê quer dormir) ou */mama bo/* (mamadeira acabou). Uma característica da sintaxe precoce é o número de simplificações que caracterizam as produções da criança em relação à linguagem que ela ouve. Como característica geral, comum a todas as etapas da sintaxe infantil primitiva, destaca-se o seu "estilo telegráfico", por estarem ausentes de seus enunciados palavras-função, como artigos, preposições e flexões de gênero. Dos 24 aos 30 meses, surgem as sequências de três elementos, com a estrutura principal de N_V_N (nome-verbo-nome), como "nenê qué bolo".

No período da expansão gramatical (dos 30 aos 54 meses), a estrutura frasal vai se tornando mais complexa com flexões mais consistentes e mais próximas da língua materna à qual a criança está exposta. Entre 30 e 36 meses, começam a surgir as primeiras frases coordenadas, junto com os verbos auxiliares "ser" e "estar". Observa-se a presença de pronomes de primeira, segunda e terceira pessoa e os artigos definidos. Os advérbios de lugar já são observados também nesta fase. Entre 36 e 42 meses, a criança utiliza estruturas complexas com mais de uma oração, com o uso frequente da conjunção "e". Surgem as subordinadas com "mas" e "porque", assim como o uso rudimentar do pronome relativo "que". As orações negativas apresentam o advérbio de negação "não" entre o pronome/nome e o verbo ("eu não quero"). Faz uso do passado simples e futuro na forma composta. Entre 42 e 54 meses, as diversas estruturas gramaticais vão sendo complementadas mediante a utilização do emprego do sistema pronominal, pronomes possessivos, verbos auxiliares. Observa-se a eliminação progressiva dos erros sintáticos e morfológicos. As principais flexões verbais estão presentes e estáveis na produção infantil: presente, pretérito perfeito, futuro e passado. As distintas modalidades do discurso, ou seja, afirmação, negação e

interrogação, tornam-se cada vez mais complexas. O domínio das preposições também aumenta, utilizando-se com frequência as de tempo e espaço, mesmo que de forma incorreta.

No período das últimas aquisições (após os 54 meses), a criança é capaz de produzir estruturas sintáticas complexas, como as passivas, as condicionais, as circunstanciais, as de tempo, além de aperfeiçoar aquelas as quais já produzia. Em torno de 5 anos, a criança já consegue o domínio do sistema gramatical básico de uma língua.

De acordo com Fontemachi (2010), a partir dos 6 ou 7 anos de idade, a criança começa a apreciar as diferentes nuances e efeitos da língua (piadas, enigmas, provérbios) e a julgar a utilização correta de sua própria língua.

A aquisição das diversas estruturas morfossintáticas não é um processo que depende exclusivamente da maturidade cerebral nem de evento ambiental; porém, estes são dois fatores essenciais que colaboram para que exista um desenvolvimento ideal deste aspecto da linguagem. Sabe-se que genes vinculados diretamente à atividade cerebral são ativados ou desativados por acontecimentos ambientais (DOVIDIO et al., 2006) e o processo de aquisição de linguagem não escapa à essa premissa. O processamento da linguagem no cérebro humano é único e não se tem notícia de outro animal com a mesma capacidade (HAGE; PINHEIRO, 2016). É importante que o exposto acima seja levado em conta antes de se fazer uma avaliação das estruturas morfossintáticas, ao intervir em certos transtornos da linguagem que se mostrem comprometidos e para ajudar no desenvolvimento de uma pedagogia correta da linguagem nas primeiras etapas escolares.

A melhor forma de avaliação dos aspectos morfossintáticos é a observação direta da conduta linguística, mas ela pode levar muito tempo quando realizada sobre um só sujeito. Desta forma, testes podem ser confeccionados para uma avaliação mais formal, sendo o TSA (AGUADO, 1989) uma possibilidade.

2.2 AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM INFANTIL

Em se tratando de avaliação de linguagem, quatro tipos de procedimentos podem ser elencados: escalas de desenvolvimento, observação comportamental, análise de amostra de linguagem oral e testes linguísticos. As escalas têm por objetivo determinar o nível de evolução da criança, obtido por meio de dados relatados sobre seu desenvolvimento e a partir da observação direta sobre o seu comportamento. Podem investigar vários aspectos do desenvolvimento infantil, ou ainda, um aspecto, como a linguagem. A observação comportamental é um procedimento em que se analisa o comportamento geral da criança em contextos semiestruturados, uma metodologia bastante indicada para avaliar as habilidades comunicativas de crianças sem ou com pouca oralidade (ZORZI; HAGE, 2004).

A análise de amostra de fala e os testes linguísticos são utilizados para verificar os diferentes níveis da linguagem, a saber, fonologia, morfossintaxe, semântica e habilidades pragmáticas. As amostras são coletadas a partir da conversação entre a criança e o avaliador (ou um interlocutor próximo dela) com registro em áudio e vídeo, permitindo a verificação de todos os aspectos da linguagem por meio de observação naturalística, o que aproxima a avaliação formal do uso real da linguagem (TOMASELLO; STHALD, 2004). Apesar desta incontestável vantagem sobre os testes linguísticos, algumas limitações são apontadas para esta forma de procedimento. A seleção da situação, do interlocutor, a caracterização dos erros produzidos e a própria quantidade da amostra que possibilita o investigador analisar as habilidades adquiridas são apontados como fatores limitantes. A seleção do interlocutor e a situação de coleta podem modificar o dado obtido. Crianças pequenas, por exemplo, tendem a apresentar uma amostra de fala inferior na presença de interlocutores desconhecidos (BORNSTEIN et al., 2000). A situação de brincadeira livre tende a eliciar um tipo de expressão verbal, enquanto que uma situação estruturada e direcionada leva a outro tipo de produção. Os erros das produções infantis devem ser analisados de forma criteriosa, pois identificar possíveis alterações não necessariamente atesta que estas são de fato desvios, uma vez que é complexo generalizar um erro que tenha ocorrido com baixa frequência (BORNSTEIN; PAINTER; PARKER, 2002).

Levando em consideração os aspectos mencionados, análises por amostra são bastante eficientes para identificar estruturas linguísticas que a criança produz frequentemente; entretanto, se o objetivo é verificar também estruturas que ela produz raramente ou a frequência que determinadas estruturas são adquiridas, a amostra precisaria ser longitudinal e mais detalhada (TOMASELLO; STHALD, 2004), o que é impraticável no contexto clínico.

Os testes linguísticos são aqueles construídos para verificar algum nível da linguagem verbal, ou mesmo vários, em contextos estruturados. Por um lado, os testes formais de linguagem trazem como limitação o foco exclusivo sobre a emissão e compreensão das estruturas linguísticas, além de suas tarefas serem descontextualizadas, não dando oportunidade ao avaliado fazer uso da linguagem conforme suas possibilidades naturais de comunicação (HAGE, 2004). Por outro lado, são construídos para investigar aspectos previamente selecionados de acordo com o desenvolvimento de linguagem infantil.

Países como os Estados Unidos, Espanha e França apresentam um número significativo de testes para avaliar a linguagem em diferentes faixas etárias. Nos EUA, por exemplo, os profissionais que lidam com este tipo de avaliação dispõem de uma gama de testes formais aos quais podem recorrer para avaliação da fala e da linguagem. Em uma consulta recente, em 2016, ao *Directory of Speech-Language Pathology Assessment Instruments*, da *American Speech-Language-Hearing Association*, foram encontrados 115 procedimentos voltados para a avaliação da linguagem verbal de crianças e 44 procedimentos somente para a avaliação da fonologia.

No Brasil, o panorama é outro, pois há poucos testes linguísticos e protocolos disponíveis no mercado. Dos que existem, o mais conhecido é o teste de linguagem infantil (ABFW), que investiga por meio de provas e análise por amostra, o vocabulário, a fonologia, a fluência da fala e as habilidades pragmáticas na faixa etária de 2 a 12 anos (ANDRADE et al., 2004). Ele foi descrito pelas autoras como inédito, inteiramente direcionado ao português falado no Brasil e com perfil genérico para determinação do perfil global das áreas da linguagem abrangidas pelo teste.

Avaliação do Desenvolvimento de Linguagem (ADL) é outro instrumento comercializado que investiga o conteúdo e a estrutura da linguagem na faixa etária de 12 a 60 meses. O ADL avalia os domínios receptivos e expressivos da linguagem e foi construído como resultado de estudos na área do desenvolvimento da linguagem e seus distúrbios, da prática de utilização de escalas estrangeiras adaptadas para a língua portuguesa e da experiência clínica com crianças que apresentam alteração de linguagem. O procedimento é descrito por sua autora como padronizado e validado para a população brasileira. Na sua elaboração considerou-se a universalidade das etapas do desenvolvimento linguístico, o contexto social e cultural da criança (MENEZES, 2004).

Também desenvolvido para crianças bem pequenas, o Protocolo de Observação Comportamental (PROC) (ZORZI; HAGE, 2004) foi criado para avaliar o desenvolvimento comunicativo e cognitivo infantil entre 12 e 48 meses por meio de observação comportamental. Possibilita a configuração dos níveis evolutivos e modos de funcionamento cognitivo e comunicativo apresentados por aquelas crianças com queixas de atrasos ou distúrbios no desenvolvimento. Permite a identificação de alterações do desenvolvimento e cria condições para o planejamento de uma intervenção terapêutica. Apesar de disponível no mercado e com valores de referência publicados (HAGE; PEREIRA; ZORZI, 2012), não é um teste e não tem por objetivo investigar estruturas linguísticas, mas habilidades comunicativas.

No campo do vocabulário, três procedimentos de avaliação estão disponíveis no mercado: o Teste de Vocabulário Auditivo (TVAud), validado e normatizado para crianças entre 18 meses a 6 anos, o Teste de Vocabulário Expressivo (TVExp), validado e normatizado para a faixa de 18 meses a 5 anos e o Teste de Vocabulário por Figuras USP-TVFusp, normatizado para avaliar o vocabulário receptivo na faixa etária de 7 a 10 anos. Todos foram desenvolvidos pelo grupo de pesquisa de Fernando Capovilla, psicólogo do Instituto de Psicologia da USP (CAPOVILLA, 2011; CAPOVILLA; NEGRÃO; DAMÁZIO, 2011). Em 1997, o mesmo autor publicou a tradução e a normatização brasileira do *Peabody Picture Vocabulary Test* (PPVT), versão americana de 1981 (DUNN; DUNN, 1981); contudo, as figuras para a aplicação não foram disponibilizadas naquela publicação (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 1997), e, de fato, o teste adaptado e traduzido nunca

existiu no formato comercial. Vale ressaltar que hoje o PPVT já está na sua 4ª versão (DUNN; DUNN, 2007), cujas figuras e forma de análise estão diferentes da versão de 1981.

Nos últimos anos existe um movimento em direção à elaboração de projetos para a tradução, adaptação e validação de testes estrangeiros que são considerados de grande uso nas pesquisas clínicas na área das alterações de linguagem em crianças. Alguns exemplos podem ser aqui citados.

Giusti e Befi-Lopes (2008a) compararam o desempenho de sujeitos normais falantes do português brasileiro com aqueles falantes do inglês americano por meio do *Test of Early Language Development* (TELD-3) (HRESKO; REID; HAMMILL, 1999). Os procedimentos adotados na tradução do teste foram a tradução direta, a retrotradução (*backtranslation*) e a análise das equivalências, sendo, posteriormente, o TELD-3 aplicado em 120 crianças entre 2 e 7 anos. As autoras apontaram que a tradução de instrumentos diagnósticos disponíveis em outras línguas pode amenizar a carência em países que não dispõem destes recursos, além de salientarem a importância de estudos transculturais que comparem os achados das pesquisas nacionais e internacionais.

Outro projeto que teve o objetivo de adaptar e validar instrumentos originários de outros países foi o que envolveu o teste *Preschool Language Assessment Instrument* (PLAI-2) (BLANK; ROSE; BERLIN, 2003) para o português do Brasil. Os primeiros resultados da aplicação do PLAI-2 em 300 crianças entre 3 e 5 anos falantes do português brasileiro foram publicados recentemente envolvendo a tradução, retrotradução e adaptação do instrumento (LINDAU; ROSSO; GIACHETI, 2014). De acordo com as autoras, a versão traduzida e adaptada para o português do Brasil permitiu avaliar o desempenho de crianças em habilidades receptivas e expressivas da linguagem, segundo a faixa etária, assim como em sua versão original.

Na mesma direção, outro trabalho foi elaborado com o objetivo de traduzir e adaptar o teste de linguagem *Clinical Evaluation of Language Functions – 4th Edition* (CELF- 4) (WING; SECOND; SEMEL, 2003) para o português brasileiro. O processo de tradução e adaptação do teste foi realizado em duas etapas: tradução direta do Teste CELF-4, do inglês americano para o português brasileiro e tradução inversa (*backtranslation*). Após a tradução, o teste foi aplicado em 160 escolares em

desenvolvimento normal de linguagem, na faixa etária entre sete e dez anos, sendo eles pertencentes à cidade de São Paulo (BENTO-GAZ; BEFI-LOPES, 2014).

De acordo com o estudo, a maioria dos subtestes do CELF-4, assim como o perfil pragmático e a escala de avaliação observacional, foram apenas traduzidos, não sendo necessárias adaptações significativas. As alterações realizadas ocorreram principalmente pela diferença morfofssintática e fonológica das línguas inglesa e portuguesa.

A falta de instrumentos formais e objetivos, além de refletir certamente no diagnóstico, também reflete na definição das condutas terapêuticas e na elaboração dos planos de intervenção, chegando a comprometer a eficácia e a eficiência dos tratamentos oferecidos (GIUSTI; BEFI-LOPES, 2008b). Assim, uma estratégia que muitos pesquisadores e profissionais da área têm utilizado para suprir a carência de tais testes é voltando-se para a tradução de instrumentos existentes em outras línguas ao invés de criar um instrumento completamente novo. O processo tradutório possibilita não só suprir a necessidade vigente como também abre as portas para que outro aspecto de enorme relevância científica seja colocado em prática: a realização de estudos transculturais que serão capazes de fornecer maiores esclarecimentos e compreensão acerca dos quadros de distúrbios da comunicação e de suas especificidades nas diferentes línguas.

O processo de tradução e adaptação de instrumentos originários de outras línguas, ao contrário da construção de novos instrumentos, pode ser uma saída; todavia, os procedimentos a serem adotados neste caso devem seguir normas criteriosas e cuidadosas, pois a tradução e adaptação são de igual importância se comparadas à elaboração de um novo instrumento.

Duarte e Bordin (2000) citaram, em seu trabalho, que a elaboração e a testagem de um instrumento de avaliação na área da saúde mental infantil, por exemplo, é uma tarefa bastante complexa. Assim, segundo os autores, em culturas diferentes, é aconselhável utilizar versões de instrumentos já devidamente testados, ao invés de desenvolver um instrumento novo em cada um dos países que realizam o mesmo tipo de investigação. No entanto, séries de etapas devem ser rigorosamente seguidas para que determinado instrumento possa ser utilizado em um novo contexto cultural. Os autores ainda afirmam que é possível observar em algumas pesquisas ligadas a este tema a presença de referências de que na

tradução de um determinado instrumento houve modificações quanto ao seu formato original, como a omissão de um certo item ou a inclusão de alguns outros novos, alterações quanto aos critérios de pontuação ou mesmo na aplicação do teste por si só. Modificações como estas, na maioria das vezes, acabam por comprometer a equivalência entre o teste original e a sua versão traduzida e adaptada e, por consequência, suas características e aplicações. Outro ponto importante refere-se à necessidade do treinamento dos examinadores, antes da utilização do teste. Os testes são instrumentos técnicos e seu manejo necessita de pessoas treinadas e conhecedoras das regras de aplicação. As etapas a serem seguidas para que a tradução e adaptação de um instrumento sejam válidas e adequadas englobam o respeito às diretrizes estipuladas pela disciplina de tradução científica (DUARTE; BORDIN, 2000).

2.3 PROCESSO DE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE INSTRUMENTOS

O tradutor é o profissional responsável por definir, levando-se em conta as características específicas de uma dada cultura envolvida e das instruções da tarefa de tradução, uma estratégia de trabalho que, ao mesmo tempo, “(1) preserve a referência à instância que transfere o saber específico e (2) possa ser eficaz na cultura para qual o texto é transportado” (AZENHA JUNIOR, 1999, p. 12). Deste modo, o tradutor deveria ser o grande responsável por traduzir e adaptar culturalmente os conteúdos complexos na área da saúde.

Nas palavras de Felipini (2016), pode-se compreender que Arrojo (1986) define a tradução como uma atividade produtora de significados, na qual fórmulas mágicas e atalhos fáceis para traduzir devem ser evitados. A leitura e a interpretação dos fatos ocorridos em um determinado contexto dependerão do conhecimento de mundo do tradutor. O domínio dos idiomas e das culturas sendo trabalhadas possibilita a interpretação do original e a reescrita da tradução. Neste aspecto, a cultura desempenha papel fundamental na produção de significados e pode constituir-se em um aspecto complicador no desempenho da tarefa de traduzir.

Ainda nas palavras da autora, observamos que, para lidar com essas diferenças culturais, há uma modalidade da tradução denominada adaptação, a qual denota uma assimilação cultural. De acordo com Aubert (1998), nessa modalidade, a solução tradutória adotada para o segmento textual dado estabelece uma equivalência parcial de sentido, tida por suficiente para o ato tradutório em questão.

Felipini (2016) ainda fundamenta que Barbosa (2004) considera a adaptação como sendo o limite extremo da tradução. A autora classifica a adaptação como um procedimento técnico da tradução que se aplica em casos onde a situação toda a que se refere o original não existe na realidade extralinguística dos falantes da língua de chegada. A situação, então, pode ser recriada por uma outra situação equivalente na realidade extralinguística da língua traduzida. Outro procedimento técnico da tradução, a equivalência, propõe a substituição de um segmento do texto da língua original por outro que, embora não seja seu correspondente literal, lhe seja funcionalmente equivalente na língua traduzida. Esse procedimento é normalmente utilizado para a tradução de clichês, provérbios, ditados populares, expressões idiomáticas e outros elementos padronizados na língua (BARBOSA, 2004).

Carmo et al. (2012) corrobora a ideia que apenas traduzir e aplicar os instrumentos não é o bastante dentro desses processos de tradução, adaptação cultural e validação.

A tradução e a adaptação de instrumentos estrangeiros pode ser uma saída, porém os procedimentos adotados neste processo devem ser criteriosos e cuidadosos, uma vez que a tradução e a adaptação são tão importantes quanto a construção de um novo instrumento. É necessário, inclusive, que sejam refeitos os estudos de confiabilidade e validade no novo contexto. A busca pelo máximo de equivalência entre o instrumento original e sua versão traduzida deve guiar todo o processo, de maneira a evitar formas, muitas vezes sutis, de distorção (GIUSTI; BEFI-LOPES, 2008b).

É de suma importância a utilização de um guia sistematizado (adaptar e validar culturalmente o instrumento após a etapa de tradução) neste processo sem o qual os instrumentos se tornariam deficientes, não mantendo sua validade interna, perdendo a sensibilidade e confiabilidade ao que é proposto (CARMO et al., 2012).

Vários autores chamam a atenção para a importância deste processo na criação de novos testes, questionários e protocolos na língua portuguesa.

Guillemin, Bombardier e Beaton (1993) explicam que a adaptação transcultural é composta pela tradução e pela adaptação, ou seja, uma combinação de tradução literal de palavras e sentenças de um idioma para outro e uma adaptação com relação ao idioma, ao contexto cultural e ao estilo de vida do público alvo. As diretrizes propostas por esses autores são compostas por cinco etapas: (1) tradução, (2) retrotradução, (3) comitê de revisão, (4) pré-teste e (5) possível adaptação dos pesos das pontuações para o contexto cultural (FELIPINI, 2016).

Essas diretrizes propostas por Guillemin, Bombardier e Beaton (1993), foram aperfeiçoadas com base em experiência adicional, e novas estratégias foram propostas pelo mesmo grupo de pesquisadores (BEATON et al., 2000). Essa nova proposta foi elaborada por meio de uma revisão do processo de adaptação transcultural com base nas literaturas médica, da psicologia e da sociologia. As diretrizes reformuladas, propostas por Beaton et al. (2000), apresentam seis etapas: (1) tradução, (2) síntese das traduções, (3) retrotradução, (4) comitê de revisão, (5) pré-teste e (6) submissão da documentação aos autores/comitê (FELIPINI, 2016).

Carmo et al. (2012) separaram e analisaram sete artigos científicos que contêm instrumentos de avaliação com as etapas de tradução, adaptação cultural e validação, do idioma original para a língua portuguesa. Ainda nas palavras dos autores, a apresentação das etapas de tradução, adaptação cultural e validação de instrumentos de avaliação na área da saúde devem se tornar uma rotina que resulta em uma fonte de conhecimento que estimula o desenvolvimento de quem está utilizando os instrumentos traduzidos.

Igualmente, Costa et al. (2013), com a justificativa de que há poucos questionários clínicos disponíveis que enfatizem os aspectos pragmáticos da linguagem, atestam para a relevância deste processo ao adaptar para o português, seguindo-se todas as etapas propostas, o *Children's Communication Checklist-2* (CCC-2), que é um teste que possui 70 itens para verificar aspectos da comunicação como fala, vocabulário, estrutura da frase e habilidades de linguagem social de crianças e adolescentes que falam por meio de sentenças, levando-se em consideração, minuciosamente, os passos da tradução e adaptação cultural

propostos pela *International Society for Pharmacoeconomics and Outcomes Research* (ISPOR).

Em contrapartida, nem todos os questionários, testes e protocolos são traduzidos seguindo-se as diretrizes para tradução e adaptação transcultural mais aceitas e vigentes. Outro fator seria sempre dar atenção ao público alvo que pretende-se atingir, pois o mesmo constitui um aspecto relevante no planejamento da tradução, adaptação cultural e validação de protocolos clínicos pois, “o receptor do texto traduzido possui um conhecimento de mundo, um modo de vida, uma perspectiva diferente sobre as coisas e, também, uma “experiência textual” diferente que influenciam a leitura do texto traduzido” (NORD, 2005).

É de suma importância ressaltar, novamente, que o presente trabalho teve por objetivo apenas traduzir, adaptar culturalmente e testar a eficácia e aplicabilidade do teste TSA, sendo que o processo de validação requer um estudo muito mais minucioso e aprofundado de modo a não produzir resultados equivocados. Os estudos de validação, portanto, deverão ser realizados em uma etapa posterior, mas não sem, contudo, deixar de seguir as diretrizes mais atuais para a tradução e adaptação de instrumentos na área da saúde.

Por fim, considerando as características do processo tradutório descritas acima, há a necessidade de se seguir diretrizes específicas a fim de se controlar o produto final deste processo, o texto traduzido.

3 OBJETIVOS

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Realizar a tradução e a adaptação cultural do teste TSA para a língua portuguesa do Brasil de acordo com a realidade linguística e cultural do país.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A partir da tradução e adaptação cultural do teste TSA:

- ✓ obter a versão do instrumento na língua portuguesa falada no Brasil;
- ✓ verificar a aplicabilidade do mesmo em um estudo piloto.

4 METODOLOGIA

4 METODOLOGIA

4.1 INSTRUMENTO

O TSA é constituído de duas brochuras, uma delas contendo dados sobre o desenvolvimento sintático antes dos três anos e entre os três e sete anos e instruções para a aplicação e normatização do teste em espanhol. A segunda brochura é composta por conjuntos de figuras, além da folha de resposta contendo as estruturas gramaticais avaliadas. O teste se propõe a verificar o desenvolvimento morfossintático na vertente compreensão e expressão verbal, com 36 e 34 itens, respectivamente, sendo que cada item tem duas possibilidades de resposta. Desta forma, a pontuação total do teste envolve 72 acertos na modalidade compreensão e 68 na expressão.

As estruturas gramaticais avaliadas que constam na folha de resposta foram o objeto de estudo desta dissertação, sendo submetidas à tradução, retrotradução e elaboração de uma versão final adaptada. O manual de instruções de aplicação foi apenas traduzido para o português, não sendo necessária adaptação cultural por envolver instruções simples direcionadas à conduta do avaliador. Ele será divulgado quando da normatização do instrumento para crianças brasileiras.

Tanto na avaliação da compreensão como da expressão foram verificadas as seguintes estruturas gramaticais, divididas pelo número de itens, de acordo com a proposta do TSA (AGUADO, 1989) (Quadro 1).

Categorias gramaticais analisadas	Itens Compreensão	Itens Expressão
Interrogação	14, 24	13, 24
Negação	10	9
Ordem	12, 25	11, 21, 26
Passivas	23	19
Voz Reflexiva	21	27
Artigos	1, 2, 15	1, 14
Demonstrativos	3, 16	2, 15
Possessivos	4	3
Pronomes Indefinidos	5	4
Pronomes Pessoais	6, 17, 18	5, 16, 17
Pronomes Oblíquos Átonos	7, 19	6, 18
Pronomes interrogativos	8, 31	7, 20
Pronomes Relativos	20	
Verbos – desinências de número	9, 27	8, 22
Verbos – modo e tempos	11, 32, 34	10, 23, 25
Orações compostas - nexos, outros tempos e modos	22, 26, 28, 29	30, 31, 32, 33, 34
Comparações	30, 33	29
Preposições	13, 35, 36	12, 28

Fonte: AGUADO, 1989, p. 139.

Quadro 1 - Categorias gramaticais analisadas pelo Teste TSA na Compreensão e Expressão e respectivos itens

Resumidamente, a aplicação do teste consiste no seguinte:

Na vertente compreensão, são apresentadas 36 folhas contendo quatro figuras cada, onde a criança deve apontar uma que corresponda à frase dita pelo examinador. Exemplo:

Vou falar para você algo que vai encontrar nestes desenhos. Vamos ver se você adivinha o desenho.

- **O menino olha os gatos.**

Mostre o desenho.

Escute outra:

- **O menino olha o gato.**

Mostre-me o desenho.

Durante o teste, a criança não recebe ajuda, nem reforços, acertando ou não. Segue-se, desta forma, com todos os demais itens de *Compreensão*.

Na vertente expressão, são 29 folhas contendo duas figuras cada. Diz-se à criança duas frases de cada item, sem apontar nenhum desenho. Imediatamente depois de ditas, o examinador mostra o desenho que corresponde à frase marcada por um asterisco. O que se espera é que a criança repita a frase.

Em seguida, aponta-se o outro desenho, para que a criança diga a outra frase. Exemplo:

Aqui tem somente dois desenhos. Vou te falar duas coisas diferentes sobre eles. Depois te mostrarei apenas um desenho e você vai repetir o que eu falei, mas só a coisa (frase) que se encaixe com o desenho que te mostrei. Escute:

- Seus bonecos.
- Seu boneco*.

Ditas estas duas frases seguidas, o examinador mostra o desenho superior e diz:

Vamos ver... O que eu disse sobre este desenho? A criança deve dizer: "**seu boneco**"

Apontando o desenho inferior, se diz:

E este, o que eu disse sobre este desenho?

A criança deve dizer: "**Seus bonecos**".

A partir do item 30 o material gráfico termina e o examinador deve conduzir uma conversação eliciada buscando obter respostas envolvendo orações compostas com determinados morfemas verbais. O examinador diz à criança as frases dos itens 30 a 34 até as duas barras, terminando com um tom de suspensão que convida a criança a prosseguir.

Antes de iniciar o teste propriamente dito, há folhas de demonstração, tanto na vertente compreensão quanto na expressão. A criança recebe toda a ajuda que precise nesta fase. Explica-se a ela mais uma vez a atividade a ser realizada, até que haja a segurança de que ela tenha entendido a tarefa.

4.2 PROCESSO DE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL

Antes de iniciar o processo de tradução e adaptação cultural do TSA, foram obtidas as autorizações do autor, Gerardo Aguado (Anexo A) e da editora (Anexo B).

A metodologia seguida foi a de Beaton et al. (2000), conforme descrição da Figura 1.

Fonte: BEATON et al., 2000.

Figura 1 - Ilustração do processo de tradução e adaptação transcultural propostos por Beaton et al. (2000)

No estágio 1 da tradução, com o teste original em mãos (Anexo C) foram elaboradas 2 traduções iniciais, denominadas T1 (Anexo D) e T2 (Anexo E), sendo que os dois tradutores tinham a língua portuguesa como língua materna. Nesta etapa, como parte do processo tradutório, além da tradução literal do conteúdo original, ocorreu a adaptação (cultural/linguística) deste por meio de estratégias tradutórias e levando-se em consideração os procedimentos técnicos da tradução propostos por Barbosa (2004). Os itens da folha de resposta foram analisados e sofreram as adaptações necessárias para a aproximação do conteúdo ao público final. Foram realizadas também comparações gramaticais e semânticas, avaliando os significados das palavras em cada item com o objetivo de identificar a clareza e questões problemáticas do instrumento como um todo.

Neste estágio, as duas traduções permitiram detecções de divergências de interpretação de itens possivelmente ambíguos. Estas traduções foram feitas por profissionais qualificados, com conhecimento amplo no par de línguas trabalhadas (espanhol – português).

No estágio 2, ocorreu uma reunião de síntese. A reunião foi feita com a presença dos dois tradutores e mediada por um juiz neutro. Coube aos tradutores justificarem as suas escolhas léxico-semânticas e discutirem quais os melhores equivalentes. O objetivo desta reunião foi, portanto, a elaboração de uma única versão, denominada T12 (Anexo F) ou versão síntese (VS), refletindo o consenso dos dois tradutores (T1 e T2). A juíza foi a pesquisadora orientadora responsável por este projeto, cabendo à ela mediar discussões entre os tradutores. Todas as decisões tomadas nesta reunião foram documentadas detalhadamente em um relatório.

No estágio 3, incidiu a retrotradução (*backtranslation*), etapa considerada essencial para ampliar a qualidade da versão final. Na retrotradução, o texto já escrito no idioma de chegada voltou a ser traduzido para o idioma de partida. Dois retrotradutores nativos de países de língua espanhola trabalharam individualmente na produção de 2 retrotraduções (RT1 e RT2 – Anexos G e H) da versão síntese (T12) estabelecida a partir das traduções elaboradas por T1 e T2. Como na primeira fase da tradução, nesta etapa foi essencial que o participante possuísse conhecimento amplo no par de línguas espanhol-português.

Os tradutores responsáveis pela retrotradução não tiveram acesso às informações como intenção da tradução e conceitos utilizados para que a retrotradução pudesse revelar significados ou interpretações inesperadas conforme recomendado por Guillemin, Bombardier e Beaton (1993). Acredita-se que os erros de interpretação na tradução são amplificados na retrotradução, revelando-os. Falhas na adaptação para a cultura alvo e ambiguidades foram descobertas durante esta etapa.

No estágio 4, o metodologista coletou as informações dos 4 tradutores responsáveis pela T1, T2, RT1 e RT2, além do profissional da área da saúde com especialidade em linguagem (orientador). Esta etapa do processo visou promover a avaliação das traduções e retrotraduções a fim de verificar a equivalência entre as traduções iniciais e as versões elaboradas pelos especialistas, desenvolvendo a versão final do teste (Apêndice A). No que se refere à avaliação das adaptações culturais feitas, foram consideradas a equivalência semântica, a equivalência idiomática, a equivalência experimental e a conceitual. Os peritos aplicaram as notas (-1) não equivale, (0) equivale e (1) equivale muito à versão prévia do teste. Qualquer item que recebeu nota (-1) foi traduzido novamente por meio de sugestões dos peritos. O comitê de peritos assegurou que a cabeçalho do teste e as instruções para a aplicação do mesmo fossem compreensíveis.

No estágio 5, um estudo piloto com características de um pré-teste foi conduzido de modo a verificar a aplicabilidade do teste no público alvo a quem ele se dirige.

4.3 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO – ESTUDO PILOTO (PRÉ-TESTE)

A versão final do TSA traduzido e adaptado foi aplicada em 20 crianças com desenvolvimento típico de linguagem pertencentes ao grupo controle do estudo “Produção e Compreensão Morfossintática de crianças com Distúrbio Fonológico e Distúrbio Específico de Linguagem”, de Caon e Hage (2016). O referido trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP sob o número CAAE: 48748515.7.0000.5417

(Anexo I), tendo a autorização do pesquisador responsável para que os dados pudessem ser aqui apresentados (Anexo J).

As crianças foram selecionadas em escolas da rede de ensino particular e municipal da cidade de Bauru e tinham entre 48 e 72 meses. Para atestar ausência de atraso na linguagem foi aplicado questionário com os pais sobre o desenvolvimento da linguagem e audição e feita observação comportamental na escola para a certificação das informações fornecidas pelos cuidadores. Para a observação comportamental, foram utilizados os critérios do PROC (ZORZI; HAGE, 2004), especificamente o tópico “Habilidades Comunicativas”, que pode ser analisado em crianças com mais de 48 meses. As crianças foram observadas aos pares.

Após a seleção, todas foram avaliadas quanto à compreensão e expressão morfosintática (TSA) por dois estagiários de Fonoaudiologia sob a orientação de professor pesquisador, cujos resultados foram ponderados qualitativamente quanto à aplicabilidade do instrumento.

5 RESULTADOS

5 RESULTADOS

5.1 PROCESSO DE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO

Os resultados das avaliações das traduções T1 e T2, em consonância com o painel de especialistas participantes do projeto, indicaram que houve equivalência de grande parte dos itens traduzidos.

Levando-se em consideração que a língua espanhola possui características lexicais e morfológicas mais formais quando comparada com a língua portuguesa, alguns termos sofreram substituição ou adaptação por outros semelhantes mais informais, pelo fato dos itens originais poderem gerar inconsistências de inteligibilidade por parte dos sujeitos a serem pesquisados tanto quanto por parte dos examinadores. O painel de especialistas sugeriu modificações com base nas dificuldades que os pacientes e examinadores poderiam vir a apresentar para responder e/ou interpretar as questões. De modo a auxiliar no processo de adaptação, a consulta a dicionários de sinônimos e a opção por termos mais cotidianamente comuns em língua portuguesa foram adotadas. Observou-se que a maioria dos itens do teste traduzido do espanhol para o português preservou o significado original após passarem pelo processo de tradução e adaptação transcultural propostos pelos teóricos adotados como referência para este estudo. Todavia, alguns itens necessitaram de uma análise mais aprofundada como a que fornecemos neste tópico.

Inicialmente, a preocupação maior foi produzir um instrumento traduzido que estivesse o mais próximo possível, em termos linguísticos e organizacionais, dos protocolos usados no Brasil. Para atingir este objetivo, a primeira adaptação executada foi em relação ao cabeçalho. Nele, as traduções de T1 e T2 não concordaram em relação aos termos *“Edad cronológica”* (literalmente “Idade cronológica”), *“Fecha de exploración”* (literalmente “Data de exploração”), *“Ocupación”* (literalmente “Ocupação”) e *“Centro”* (literalmente “Centro”), sugerindo adaptações diferentes para os termos, como pode ser observado na Figura 2.

Cabeçalho Original

HOJA DE REGISTRO DEL TSA		
GERARDO AGUADO ALONSO		
Nombre	Sexo.....	Fecha de exploración.....
Fecha de nacimiento	Edad cronológica	Centro.....
Ocupación madre	Ocupación padre	
Examinador		

Cabeçalho de T1

FOLHA DE REGISTRO DO TSA		
(Gerardo Aguado Alonso)		
Nome	Sexo	Data de aplicação
Data de nascimento	Idade cronológica	Centro
Profissão da mãe	Profissão do pai	
Examinador / Aplicador		

Cabeçalho de T2

FOLHA DE REGISTRO DO TSA		
(Gerardo Aguado Alonso)		
Nome	Sexo.....	Data da pesquisa
Data de nascimento	Idade.....	Lugar
Ocupação da mãe	Ocupação do pai	
Examinador		

Figura 2 - Cabeçalhos do teste (Original, T1 e T2)

Portanto, na versão síntese para a consolidação do teste traduzido e adaptado, as escolhas feitas seguiram os padrões da maioria dos instrumentos já existentes em língua portuguesa que são utilizados de maneira frequente. Assim sendo, na versão final do cabeçalho adaptado optou-se por utilizar os termos “Idade cronológica”, que foi o que gerou mais discussões, por se tratar de um teste destinado a crianças de 3 a 7 anos de idade, pois se considera que o desenvolvimento morfofossintático pode apresentar grande variabilidade em um curto espaço de tempo e, deste modo manter o registro da idade em anos e meses é de suma importância; “Data de aplicação”, pois este espaço registra a data de aplicação do teste ao

paciente pelo examinador; “Profissão”, por se tratar de um termo mais comum nos testes avaliados na análise comparativa conduzida nas etapas da versão consenso e versão síntese e “Local”, pois, em português, a grande maioria dos testes registra neste espaço o local (clínica, ambulatório, laboratório...) da coleta de dados.

Em relação ao teste em si, determinados verbos foram utilizados de uma forma mais neutra em relação ao original em língua espanhola, como é o caso do item 2 da parte de compreensão “*El niño juega con el balón*” (literalmente “O menino joga com a bola”) e do item 21 da parte de expressão “*La niña lleva al niño*” (literalmente, “A menina leva o menino”), enquanto que no instrumento traduzido optou-se por modificar os verbos “*juega*” e “*lleva*” por equivalentes mais comuns na língua portuguesa, que são os verbos “brincar” e “puxar”. Na versão síntese, no item 2 da parte de compreensão, optou-se também pela inserção do termo “mesmo” entre o artigo definido e o sujeito. Vale salientar que tais mudanças foram executadas por estarem em melhor consonância com os desenhos e ilustrações que são parte integrante do teste. É importante mencionar que os profissionais responsáveis por T1, T2, RT1 e RT2 não tiveram acesso ao livro de ilustrações que acompanha o teste, de modo a garantir que as traduções e retrotraduções estivessem focadas única e exclusivamente na adaptação linguística do teste. Quando da realização das reuniões de consenso e síntese, tais ilustrações foram disponibilizadas aos profissionais e as sugestões de modificações foram então debatidas. As modificações sugeridas para os itens 2 - Compreensão e 21 - Expressão encontram-se no Quadro 2.

	O	T1	T2	VS
Item 2 Compreensão	<i>“El niño <u>juega</u> con el balón”</i>	O menino brinca com a bola	A criança joga com a bola	O mesmo menino brinca com a bola
Item 21 Expressão	<i>“La niña <u>lleva</u> al niño”</i>	A menina leva para o menino	A menina leva ao menino	A menina puxa o menino

Quadro 2 - Adaptações de verbos para seus sinônimos mais rotineiros na língua portuguesa

Ainda em relação ao uso de determinados verbos, algumas mudanças foram sugeridas de modo a facilitar a compreensão das ações descritas pelos desenhos e ilustrações do teste. Como exemplo, os verbos que se encontram no futuro do

pretérito em espanhol em “*Si no lloviera, saldría*” (literalmente, “Se não chovesse, sairia”) e no futuro do presente em “*Aunque llueva, saldré*” (literalmente, “Mesmo que chova, sairei”), ambos no item 26 da parte de compreensão, foram trocados, respectivamente, pelas formas “eu iria sair” e “eu irei sair”, pois estas se constituem em formas mais utilizadas pelas crianças brasileiras em sua comunicação e interação no dia-a-dia (Quadro 3).

Itens	O	T1	T2	VS
Item 26 Compreensão	Si no lloviera, <u>saldría</u> *	Se não chovesse, sairia*	Se não chovesse, sairia*	Se não chovesse, eu iria sair*
Item 26 Compreensão	Aunque llueva, <u>saldré</u>	Mesmo que chova, sairei	Mesmo que chova, sairei	Mesmo que chova, eu irei sair

Quadro 3 - Adaptações nos tempos verbais em orações condicionais

Houve também a troca de tempos verbais, que no original se encontram no presente do indicativo, para uma conjugação mais próxima das ações contínuas, como é o caso do item 10 da parte de expressão, onde a frase “*El niño salta*” (literalmente, “o menino pula”) foi modificada por “O menino está pulando” e o item 11 da parte de compreensão, onde a frase “*La leche se cae*” (literalmente, “O leite cai”) foi modificada por “O leite está caindo”. Tais mudanças se justificam pelo fato de que os desenhos a serem exibidos para os pacientes mostram, respectivamente, um garoto executando a ação de pular e uma jarra de leite com o líquido sendo derramado, e cujos tempos verbais em língua portuguesa devem descrever uma “ação que se desenvolve no momento da fala”, constituindo, assim, uma ação contínua (Quadro 4).

	O	T1	T2	VS
Item 10 Expressão	“ <i>El niño <u>salta</u></i> ”	O menino pula	O menino pula	O menino está pulando
Item 11 Compreensão	“ <i>La leche <u>se cae</u></i> ”**	O leite cai*	O leite cai*	O leite está caindo*

Quadro 4 - Adaptações nos tempos verbais do presente do indicativo para o presente contínuo (gerúndio)

Outras estruturas que passaram por um processo de adaptação e modificação para melhor atender às necessidades do público-alvo brasileiro foram as preposições, os pronomes demonstrativos e os pronomes possessivos. No item 13 da parte de compreensão onde se lê “*El gato está en el armario*” (literalmente, “O gato está no armário”), optou-se pela troca da preposição generalista “en” por algo mais específico na língua de chegada, como é o caso da preposição “dentro”, ficando assim a frase “O gato está dentro do armário”. A manutenção da preposição “no” na tradução poderia causar ambiguidade, pois a mesma se confunde com as preposições “dentro” e “sobre” em língua portuguesa. Além do mais, o desenho a ser mostrado para que o paciente aponte a figura correta indica a posição do gato dentro do armário (Quadro 5).

	O	T1	T2	VS
Item 13 Compreensão	<i>“El gato esta <u>en</u> el armario”</i>	O gato está no armário	O gato está no armário	O gato está dentro armário

Quadro 5 - Adaptação no uso da preposição

Em relação ao uso dos pronomes demonstrativos, o item 3 da parte de compreensão no teste original apresenta os pares “*Este es mi sombrero*”/“*Ese es mi sombrero*” (literalmente, “Este é meu chapéu” e “Esse é meu chapéu”) e o item 2 da parte de expressão, os pares “*Ese es mi perro*”/“*Este es mi perro*” (literalmente, “Este é meu cachorro” e “Esse é meu cachorro”). Todavia, em língua portuguesa os demonstrativos “este” e “esse” não exprimem com exatidão a ideia que se quer que a criança compreenda a partir do teste, que é a noção de distância do objeto em relação ao locutor, dificultando sua correta interpretação. De modo a solucionar essa inconsistência, a troca do pronome demonstrativo “esse” foi efetuada por “aquele”, tornando mais claro e objetivo o propósito do item a ser julgado (Quadro 6).

	O	T1	T2	VS
Item 3 Compreensão	<i>“Este es mi sombrero*”</i> <i>“Ese es mi sombrero”</i>	Este é meu chapéu* Esse é meu chapéu	Este é meu chapéu* Esse é meu chapéu	Este é o meu chapéu* Aquele é o meu chapéu
Item 2 Expressão	<i>“Ese es mi perro”</i> <i>“Este es mi perro*”</i>	Esse é meu cachorro Este é meu cachorro*	Esse é meu cachorro Este é meu cachorro*	Este é o meu cachorro Aquele é o meu cachorro*

Quadro 6 - Adaptações no uso dos pares de pronomes demonstrativos

No caso dos pronomes possessivos, o item 4 da parte de compreensão traz os seguintes pares de frases “*Su perro*”/“*Sus perros*” (literalmente, “Seu cachorro” e “Seus cachorros”). Porém, na língua de chegada, o uso dos possessivos “seu/seus” pode gerar confusão, especialmente nas crianças, pois está ligado tanto ao pronome pessoal “você” quanto a “ele”. Além do mais, o desenho disponível para a aplicação do teste traz como personagens garotas e não garotos, o que poderia tornar uma tradução literal ainda mais prejudicial. Portanto, de modo a adaptar culturalmente os itens e torná-los mais compreensíveis, optou-se por trocar os possessivos “seu/seus” simplesmente pelo possessivo “dela”, ficando os itens, então, adaptados respectivamente por “O cachorro dela”/“Os cachorros dela” (Quadro 7).

	O	T1	T2	VS
Item 4 Compreensão	<i>“Su perro”</i> <i>“Sus perros*”</i>	Seu cachorro Seus cachorros*	Seu cachorro Seus cachorros*	O cachorro dela Os cachorros dela*

Quadro 7 - Adaptações no uso do pronome possessivo

Seguindo orientações dos especialistas, alguns substantivos também passaram por uma adaptação cultural para se enquadrarem no vocabulário mais comum do público alvo do TSA. No item 12 da parte da compreensão, o substantivo “*nenê*” (nenê) foi trocado por “bebê” por ser esse substantivo mais utilizado nos livros didáticos e materiais escolares brasileiros (Quadro 8).

	O	T1	T2	VS
Item 12 Compreensão	<i>“Mamá enseña el gato al <u>nene</u>”</i> <i>“Mamá enseña el <u>nene</u> al gato”</i>	A mamãe mostra o gato ao bebê* A mamãe mostra o bebê ao gato	Mamãe mostra o gato ao bebê* Mamãe mostra o bebê ao gato	A mamãe mostra o gato para o <u>bebê</u> * A mamãe mostra o <u>bebê</u> para o gato

Quadro 8 - Adaptações no uso de substantivos

Em relação aos pronomes átonos, a mudança sugerida foi a realização do deslocamento pronominal no item 18 da vertente expressão. Onde se lê “*Los bañan/La baña*” (literalmente, “Os banha”/“A banha”) em espanhol, optou-se por deslocar o pronome átono para depois do verbo em questão e alterar a conjugação verbal para o passado (“Banhou-os/Banhou-a”) para evitar a cacofonia (“Os banha/A banha”). A dificuldade em manter a tradução próxima do original quanto ao uso de pronomes átonos na adaptação para a língua portuguesa reside no fato de que a língua espanhola na norma culta (formal) é de conhecimento das crianças desde muito pequenas, não possuindo equivalentes na norma popular (informal). Ao contrário, no Brasil, as crianças só passam a ter contato com a norma culta da língua quando realmente começam a estudar as estruturas gramaticais que a regem, o que não acontece de maneira aprofundada antes dos 7 anos de idade. Assim, a compreensão por parte delas de estruturas como os pronomes átonos pode gerar dúvidas na hora de produzir respostas satisfatórias às perguntas do teste. Mesmo com esta hipótese, não eliminamos o item previamente e apenas realizamos o deslocamento. A proposta de T1 levaria a uma não-concordância com os objetivos do teste (“Dão banho nela”), pois eliminaria a função avaliativa do pronome átono. A opção feita foi, então, por manter as sugestões de T2, mesmo com a hipótese de que estes itens poderiam dificultar a compreensão das perguntas do teste por parte das crianças brasileiras. No item 7 da vertente expressão, todavia, não houve a necessidade de adequar a posição do pronome átono na frase e nem mesmo sua conjugação verbal, visto que esse tipo de construção gramatical já soa mais próxima da fala produzida por crianças na faixa etária avaliada pelo teste (Quadro 9).

	O	T1	T2	VS
Item 7 Compreensão	<i>"El papá <u>la</u> besa"</i> <i>"El papá <u>los</u> besa"</i>	O papai a beija* O papai as beija	O papai a beija* O papai os beija	O papai a beija* O papai as beija
Item 18 Expressão	<i>"Los bañan"</i> <i>"La baña"</i>	Dão banho neles Dão banho nela	Banhou-os Banhou-a	Banhou-os Banhou-a

Quadro 9 - Adaptações no uso de pronomes átonos

Vale ressaltar que nenhuma das adaptações interferiu ou alterou as categorias gramaticais avaliadas pelo teste (Quadro 1) e que houve um consenso entre os profissionais para manutenção de palavras de uso comum tanto na língua espanhola quanto na língua portuguesa.

Na etapa de avaliação de equivalência das retrotraduções com a versão original, observou-se que foram feitas alterações em estruturas gramaticais de alguns itens quando a versão em português foi vertida novamente para o espanhol. Essas modificações basearam-se na necessidade de se obter equivalência semântica (equivalência entre as palavras), equivalência idiomática (expressões equivalentes não encontradas ou itens que precisam ser substituídos), equivalência experimental (palavras, situações ou atividades adequadas ao contexto cultural alvo) e equivalência conceitual dos itens (validade do conceito explorado e os eventos a serem experimentados pelo paciente).

Em alguns itens, por exemplo, os verbos modificados na tradução para o português ao serem vertidos novamente para o espanhol reproduziram sentidos muito próximos do teste original. Por exemplo, os verbos modificados para o gerúndio em português na versão traduzida "pulando" e "caindo", ao serem vertidos novamente para o espanhol, retornaram a suas formas "salta" e "se cae", obtendo-se a equivalência idiomática.

Os itens sobre palavras não habitualmente usadas no Brasil, modificados na primeira etapa de tradução, como "nene" (nenê) que foi trocado por "bebê", mantiveram-se desta maneira na etapa de retrotradução, obtendo-se a equivalência experimental. Por sua vez, a equivalência conceitual foi obtida em todos os itens, já que os conceitos da versão original não se diferenciam dos da cultura alvo.

5.2 ESTUDO PILOTO – APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO

Com o objetivo de verificar a aplicabilidade do teste quanto ao entendimento das instruções, das figuras e dos itens gramaticais avaliados, 20 crianças com desenvolvimento típico de linguagem foram submetidas ao teste. Onze delas tinham entre 4,0 e 4,11 e nove entre 5,0 e 6,0 anos. Crianças de três anos não pertenceram ao estudo piloto pelo fato de ele ser o grupo controle de outro estudo experimental que investigou o desempenho de crianças com Distúrbio Fonológico e Distúrbio Específico de Linguagem no TSA e, desta forma, todas deveriam ter mais de 3 anos e 11 meses para a aplicação dos diagnósticos.

A Tabela 1 informa a idade em meses e o desempenho de cada criança no TSA, na vertente compreensão, expressão e total.

Tabela 1 - Descrição do desempenho da amostra estudada

Sujeito	Idade (meses)	PC	PE	PT
1	48	38	47	85
2	49	31	40	71
3	50	47	51	98
4	51	42	48	90
5	52	56	54	110
6	53	52	44	96
7	54	34	44	78
8	55	55	52	107
9	56	35	20	55
10	58	41	46	87
11	59	36	48	84
12	60	41	45	86
13	61	32	45	77
14	63	38	40	78
15	65	39	34	73
16	66	45	51	96
17	69	42	49	91
18	70	48	54	102
19	71	35	43	78
20	71	42	45	87

PC= Pontuação Compreensão; PE= Pontuação Expressão; PT= Pontuação Total.

O Quadro 10 resume os itens que tiveram maior número de erros por parte das 20 crianças, na compreensão e na expressão.

	Compreensão	Expressão
Interrogação	14 - O cachorro está na caixa. O cachorro está na caixa? 24 - O papai terminou o jantar? O papai terminou o jantar.	13 - O menino achou a bola. O menino achou a bola? 24 - O carro está na garagem. O carro está na garagem?
Demonstrativos	3 - Este é o meu chapéu Esse é o meu chapéu 16 - Este rato come queijo. Aquele rato come queijo.	2- Esse é meu cachorro. Este é meu cachorro. 15 - Este cachorro é bom. Aquele cachorro é bom.
Verbos – modos e tempos	11 - O leite caiu. O leite está caindo. 34 - A menina vai beber. A menina está bebendo.	
Artigos	15 - As meninas têm bonecas. Os meninos estão sentados.	
Pronomes relativos	20 - A que não é loira pula. A que é loira pula.	
Orações compostas	26 - Se não chovesse, eu iria sair. Mesmo que chova, eu irei sair.	

Quadro 10 - Descrição das categorias gramaticais com uma quantidade maior de erros

6 DISCUSSÃO

6 DISCUSSÃO

O uso de testes e questionários como instrumentos de avaliação tem sido intensificado na pesquisa científica nos últimos anos. Isso se deve ao fato de haver crescente interesse dos pesquisadores em saúde por métodos que agreguem características objetivas e subjetivas de avaliação clínica. A área da saúde disponibiliza artigos redigidos na língua portuguesa e também em diversos idiomas estrangeiros, sendo que os artigos em português são em número significativamente menor que os em língua estrangeira, resultando na necessidade da tradução destes artigos para o nosso idioma (CARMO et al., 2012). Esses instrumentos, geralmente elaborados na língua inglesa, avaliam tanto a característica quanto o impacto dessas disfunções na qualidade e vida dos pacientes. A falta de instrumentos formais e objetivos, além de refletir certamente no diagnóstico, também reflete na definição das condutas terapêuticas e na elaboração dos planos de intervenção, chegando a comprometer a eficácia e a eficiência dos tratamentos oferecidos (GIUSTI; BEFI-LOPES, 2008b).

Um número expressivo de escalas e testes de avaliação tem sido desenvolvido e utilizado. Há disponíveis tanto instrumentos genéricos, que avaliam uma ampla variedade de problemas de saúde, quanto os instrumentos específicos, que avaliam aspectos restritos a uma determinada doença e/ou tratamento. Há uma grande preocupação da comunidade científica em desenvolver instrumentos que avaliem estados de saúde, bem como validar instrumentos já existentes em outras línguas e culturas. Os instrumentos novos ou aqueles em processo de avaliação, adaptação ou validação devem ser avaliados e reavaliados por diferentes pesquisadores, em diferentes sociedades e situações (DUARTE et al., 2003).

Entretanto, nem todos esses instrumentos estão disponíveis em todos os países e em todos os idiomas. O Brasil ainda não dispõe de instrumentos padronizados para avaliar os aspectos do desenvolvimento morfofossintático em crianças. Por este motivo, a tradução e padronização de instrumentos estrangeiros vêm se tornando uma nova área de atuação do tradutor que trabalha no campo da tradução técnico-científica na área da saúde, bem como de outros profissionais de saúde.

A tradução de um instrumento pode ser definida como a passagem deste da sua língua materna original para a língua em que será utilizado, traduzindo suas questões e itens de respostas de forma literal e conceitual (MARX et al., 2006).

A adaptação cultural, de acordo com Michels et al. (2010), pode ser entendida como uma etapa em que o instrumento de avaliação passa por um teste de entendimento da população na qual se pretende utilizá-lo depois de traduzido, e com base nos registros das respostas dos pacientes, as questões podem ser reajustadas, adaptadas culturalmente ou não.

Beaton et al. (2000) propõem procedimentos padronizados para o processo de adaptação cultural de instrumentos de avaliação, sendo esses critérios reconhecidos internacionalmente. Na tradução e adaptação cultural do TSA para a língua portuguesa, tais procedimentos foram seguidos criteriosamente e os protocolos foram aplicados experimentalmente, em um estudo piloto, de forma a examinar a adequação da tradução, além de aspectos básicos de aplicabilidade. Como esperado, a tradução sofreu alguns ajustes, pois os avaliadores, após utilizarem o protocolo traduzido, participaram da análise de equivalência semântica dos termos utilizados na aplicação dos protocolos, sugerindo algumas mudanças para torná-lo mais útil clinicamente em nosso país. Para a elaboração da versão final dos instrumentos optou-se por acatar as sugestões feitas pelas avaliadoras também.

A avaliação do desenvolvimento morfossintático em crianças é uma área da fonoaudiologia de extrema importância, pois a morfossintaxe constitui uma das áreas da linguagem que estuda a organização das palavras na frase, bem como a estrutura interna de cada palavra. Além do mais, há uma grande escassez de estudos mais aprofundados na área do desenvolvimento da morfossintaxe em crianças muito novas, o que torna a elaboração deste estudo ainda mais relevante.

O TSA, ou teste de sintaxe de Aguado, é um teste espanhol que visa avaliar o desenvolvimento da morfossintaxe em crianças de 3 a 7 anos em relação aos aspectos de compreensão e expressão. O teste em espanhol utiliza-se de uma linguagem bastante formal, seguindo os padrões da língua, o que dificulta o entendimento dos itens, tanto por parte dos pacientes quanto por parte dos avaliadores, se optar-se por uma tradução literal de suas partes. Portanto, a tradução e adaptação cultural do teste se faz imprescindível para que os itens sejam adequados à realidade dos indivíduos envolvidos em sua aplicação.

Inicialmente, um dos desafios que se impôs à realização deste trabalho foi a dificuldade de se obedecer aos critérios estabelecidos pela bibliografia selecionada. Tendo em vista que os cursos de formação de tradutores no Brasil possuem uma grade curricular voltada para o idioma inglês, encontrar tradutores especializados no par de línguas espanhol-português, e que possuísssem formação acadêmica na área, foi um trabalho bastante árduo. Logicamente, as dificuldades que um processo tradutório apresenta não se limitam ao conhecimento gramatical do tradutor no par de idiomas considerado, mas, certamente, ele é um dos pilares essenciais para que se alcance um trabalho final com qualidade. A questão torna-se ainda mais preponderante quando o par for português-espanhol, devido às já tão mencionadas e propaladas semelhanças e diferenças entre eles, e que representam uma faca de dois gumes, pois conduzem facilmente ao erro e à interferência de um idioma em outro (MILANI, 2012).

Devido à especificidade da linguagem a ser adaptada, a busca por profissionais com conhecimentos avançados em língua espanhola que também possuísssem conhecimentos na metodologia e técnicas da tradução foi ponto crucial para o bom andamento do processo de adaptação cultural. Por fim, duas profissionais com formação em Letras Espanhol, e com trabalhos de tradução desenvolvidos na área da saúde, foram selecionadas para o processo de tradução do TSA.

Concomitantemente, a escassez de trabalhos publicados especificamente para a área da avaliação do desenvolvimento morfofossintático através de testes tanto em português quanto em inglês ou espanhol prejudicou uma possível análise comparativa prévia ao trabalho de produção da versão síntese do TSA em português. A análise comparativa é uma ferramenta aliada no processo tradutório já que permite ao profissional cotejar termos, fazer escolhas linguísticas, observar a nomenclatura específica utilizada na área para a qual traduz e constituir um glossário de uso corrente na área de interesse. A inexistência de tais trabalhos e pesquisas torna o processo de tradução e adaptação cultural ainda mais desafiador para todos os profissionais envolvidos, pois se configura como um trabalho que quebra paradigmas e poderá ser tido como um dos pioneiros nesta área de interesse.

Dito isso, o processo de tradução do TSA foi realizado com sucesso e alguns apontamentos feitos durante a reunião de síntese indicaram uma necessidade de adequação de alguns aspectos da gramática normativa espanhola quando comparada ao português.

Na Figura 2, os itens constantes do cabeçalho do teste passaram por traduções de T1 e T2 mais literais, pois o procedimento adotado levou em consideração a existência de outros instrumentos já traduzidos para a língua portuguesa e, portanto, a execução de uma análise comparativa simples já atestou a eficácia de tal tradução. Define-se tradução literal como aquela em que se mantém uma fidelidade semântica estrita, adequando, porém, a morfossintaxe às normas gramaticais da língua traduzida (BARBOSA, 2004). A análise comparativa é um procedimento eficaz na tradução, pois a tradução determina a necessidade de comparar estruturas diferentes, assim como a de refletir sobre as diferenças e semelhanças, especificidades e equivalências em dois sistemas linguísticos que ora se aproximam, ora se distanciam (MILANI, 2012).

Nos Quadros 2, 3 e 4, procedeu-se a tradução de itens que envolvem o uso de determinados verbos e de determinados tempos verbais em situações distintas, respectivamente o uso de tempos verbais no futuro do pretérito, tempos verbais em orações condicionais e tempos verbais no presente do indicativo e no presente contínuo (gerúndio). As dificuldades em manter os tempos verbais em português do mesmo jeito em que estavam em espanhol reside no pensamento de que as estruturas em ambas as línguas são muito próximas e, portanto, equivalentes; porém, o que acontece é que apesar de 85% do vocabulário português ter cognatos em espanhol e, do mesmo modo, a morfologia ser altamente coincidente, o que acontece, contudo, é que no nível sintático se observa o maior afastamento (presença/ausência/colocação de pronomes, complementos diretos, orações condicionais, etc.). A patente semelhança leva os alunos (e os tradutores, grifo nosso) a um apagamento das diferenças (CALVO CAPILLA; RIDD, 2009). Semelhantemente, para ilustrar ainda mais essa dificuldade, Grassi-Oliveira, Stein e Pezzi (2006) identificaram um problema na versão traduzida do inglês para o português do *Childhood Trauma Questionnaire* no que diz respeito aos tempos verbais utilizados, pois todos os verbos foram traduzidos no pretérito imperfeito

enquanto que, na verdade, o pretérito perfeito deveria ter sido usado para cumprir com os objetivos do teste.

O Quadro 5, que engloba um item analisado em detrimento da utilização de preposições, o que se pôde observar é que a manutenção das preposições em português como estavam em espanhol geraria uma provável ambiguidade na interpretação por parte dos indivíduos submetidos ao teste, e, possivelmente, também aos aplicadores, caso não estivessem apropriadamente calibrados para a aplicação do mesmo. A preposição “*en*” em espanhol poderia ser traduzida literalmente por “*no/na/em*” em português; entretanto, a preposição “*no/na*” em português pode significar tanto “*sobre*” quanto “*dentro*” (como em “*A caixa está no armário*” ou “*a bota está na caixa*”, que, dependendo de como o desenho é mostrado pode significar que ela está *dentro* ou *sobre* o armário/caixa), gerando assim ambiguidade. Crianças muito pequenas podem ter problemas em identificar o sentido correto que a preposição quer transmitir e, portanto, trabalhar com a especificação da preposição apresenta-se como uma boa saída para este impasse.

De modo a promover a desambiguação, optou-se por adotar um procedimento descrito nos procedimentos técnicos da tradução como “*modulação*”. A modulação consiste em reproduzir a mensagem original na tradução sob um ponto de vista diverso, refletindo uma diferença na maneira como as línguas interpretam a realidade (BARBOSA, 2004). Além do mais, a modulação consiste em variar a forma da mensagem mediante uma mudança semântica ou de perspectiva. A tradução da mensagem realiza-se sob um novo ponto de vista, como por exemplo:

- Original em inglês: *It is not difficult to show.*
- Tradução literal em português: *Não é difícil de demonstrar.*
- Tradução modulada em português: *É fácil de demonstrar.*

No exemplo, a expressão da oração com uma cópula verbal com um advérbio negativo (“*it is not difficult*”) traduziu-se em português com uma cópula verbal em afirmativo (“*é fácil*”) por intermédio da mudança do adjetivo (*não difícil* = ‘fácil’). A modulação realiza-se especialmente quando a tradução literal não se ajusta ao gênero ou particularidade da língua traduzida, isto é, a modulação produz uma oração que soa melhor (BELO, 2009).

Os itens discutidos no Quadro 6 foram, surpreendentemente, aqueles que mais causaram dúvidas nos participantes do estudo. Trata-se de frases que visam avaliar a capacidade dos sujeitos da pesquisa em reconhecer o uso de pronomes demonstrativos. Nas gramáticas tradicionais, os pronomes demonstrativos são apresentados, mais ou menos consensualmente, como as palavras que situam os objetos designados em relação às três pessoas do discurso. Em português, a distribuição desses pronomes se daria segundo três valores de distância: *próximo*, para os referentes perto do emissor; *médio*, para os referentes bem próximos do receptor e mais ou menos perto do emissor; e *distante*, para os que se acham longe dos interlocutores (CAVALCANTE, 2002). Contudo, embora a norma padrão da língua portuguesa proponha um sistema ternário para os demonstrativos (*este* vs. *esse* vs. *aquele*), o que ocorre no uso é a existência de um sistema binário (*este/esse* vs. *aquele*), que está passando por um fenômeno de especialização das formas. Assim, passa-se a ter: *este* vs. *aquele* para marcar o uso exofórico (referência espaço-temporal), e *esse* vs. *aquele* para marcar o uso endofórico (referência textual) (MARINE, 2005).

Deste modo, portanto, parece-nos que a dificuldade latente em se identificar as noções de distância propostas pelos pronomes demonstrativos “*este*” e “*ese*” em espanhol deriva do fato de que em espanhol os pronomes citados ainda mantêm as diferenças do sistema ternário (no contraste com “*aquel*”), indicando com exatidão as noções de distância próximo, médio e distante, respectivamente, sendo que, em português os pronomes traduzidos literalmente por “*este*” e “*esse*” fazem parte, desde o século XX, de um sistema binário onde “*este*” e “*esse*” possuem o mesmo sentido, porém para contextos diferentes.

Assim sendo, a escolha em adaptar os pronomes demonstrativos como ilustrados no Quadro 6 mostra-se acertada, pois de acordo com as ilustrações do teste o que se pede para os indivíduos submetidos à análise é a identificação da distância (próximo vs. distante) entre os elementos. Contudo, os problemas relatados no estudo piloto parecem evidenciar que as crianças estudadas demonstraram dificuldades em identificar as figuras mais por motivos de ainda não estarem familiarizadas com as diferenças no uso dos pronomes demonstrativos do que pelos motivos expostos acima.

O uso dos pronomes possessivos também constitui um desafio tradutório imenso quando consideramos os pares de línguas espanhol-português, principalmente no que tange aos possessivos de 2ª e 3ª pessoas. Nas gramáticas normativas, o que se tem sobre o emprego dos pronomes possessivos de 2ª e 3ª pessoas são regras preestabelecidas, baseadas na gramática latina, para o bom uso da língua, ou seja, encontramos como se deve e como não se deve usar (certo e errado), na língua escrita, referência para a falada, esses pronomes. Porém qualquer explicação criteriosa em relação ao emprego desses pronomes, ou alguma referência, pelo menos, que permita a compreensão deles em alguns casos, por exemplo, não são encontradas (SOARES, 1999).

Ainda de acordo com o autor, as formas canônicas e reconhecidas pelas gramáticas normativas, dos pronomes possessivos de segunda pessoa são teu (e flexões), que se relaciona com tu, vosso (e flexões) que se relaciona com vós e para a terceira pessoa seu (e flexões) que se relaciona com ele, ela, eles, elas. Mas o que se percebe, na fala e na escrita, é que há outras "formas" utilizadas para os possessivos de 2ª e 3ª pessoa, porém elas simplesmente são ignoradas como variantes desses pronomes nas gramáticas normativas. A gramática normativa não dá, ao falante/escritor, com as generalizações que faz a respeito do emprego dos possessivos, possibilidades para que se compreenda o funcionamento desses pronomes na língua. Um exemplo de lacuna estabelecida entre a teoria que explica e a prática do emprego em relação aos pronomes, seriam, como ilustração, as ambiguidades que surgem quando do uso da variante seu (e flexões), pronome canônico de 3ª pessoa e a utilização dessa variante, na língua oral e escrita, também como pronome de 2ª. Soares (1999) ainda salienta que é possível, então, que, nas formas genitivas, o uso da forma dele (e flexões) tenha sido uma estratégia para se evitar o uso de seu (e flexões), quando ocorria mais de um referente possível, como se pode observar no exemplo abaixo:

(1) Márcio, encontrei o Edson com a sua namorada. (exemplo do autor)

Isso poderia significar tanto que a namorada (possuído) é de Márcio (possuidor) quanto de Edson (possuidor). A estratégia seria o genitivo *dele* substituir o pronome *seu*, e assim desambiguar o enunciado, como:

(1a) Márcio, encontrei o Edson com a namorada dele. (exemplo do autor)

O Quadro 7 demonstra as adaptações e modificações propostas quanto ao uso dos pronomes possessivos neste trabalho de modo a evitar a ocorrência dessa inconsistência linguística.

No Quadro 8, procedeu-se a substituição de um substantivo em espanhol por outro mais comum em português, com base em pesquisas em livros didáticos infantis em relação à relevância do termo, para que o item do teste refletisse melhor a realidade brasileira.

Os itens do teste que lidam com pronomes átonos (Quadro 9) constituíram um grande desafio tradutório para todos os envolvidos no trabalho pelo motivo de que tais estruturas não são utilizadas na comunicação ativa do dia-a-dia em português, especialmente por crianças. Durante o processo de discussão entre os membros participantes do estudo, levantou-se a hipótese de que estes itens pudessem dificultar a compreensão por parte dos sujeitos de pesquisa, o que não ocorreu. Surpreendentemente, após a condução do teste piloto, estes itens não apresentaram dificuldades para as 20 crianças com desenvolvimento típico de linguagem participantes do estudo.

Quanto ao processo de retrotradução (*backtranslation*), optou-se por manter as mesmas definições do processo de tradução. A busca por dois nativos de língua espanhola para desempenharem o trabalho teve como ponto primordial o fato de que ambos deveriam demonstrar conhecimento na área para a qual estariam traduzindo. Após longa busca, dois retrotradutores, um de origem chilena com formação na área da fonoaudiologia, e outro de origem colombiana com formação em estudos de tradução e trabalhos realizados na área da saúde foram selecionados para o processo de retrotradução. Contudo, o fato de ambos estarem em seus países de origem na época da produção das retrotraduções impossibilitou a presença *in loco* destes profissionais na reunião de síntese final, sendo utilizada a videoconferência para sanar dúvidas ou receber sugestões dos mesmos.

Ambas as retrotraduções apresentaram equivalência tradutória, conceitual, semântica e experimental satisfatórias quando comparadas à versão original do teste.

A elaboração da versão final do documento em português foi, então, consolidada tendo todos os envolvidos participando ativamente da tomada de

decisões nas reuniões de síntese e de consenso final, de modo presencial ou através de videoconferência. Uma observação final a ser feita antes da aplicação do teste é que a calibração dos aplicadores se faz necessária e primordial, visto que alguns itens do teste apresentam frases interrogativas nas quais a entonação do aplicador é imprescindível para a compreensão dos pacientes. Além disso, o manual de aplicação do teste, que também foi traduzido, apresenta apenas sugestões de condução das atividades, não se constituindo em um texto que deva ser seguido à risca.

Em relação à aplicabilidade do TSA em crianças falantes do português do Brasil alguns dados já podem ser discutidos.

A compreensão das instruções não é um fator que possa vir a interferir no uso do TSA no Brasil. Todas as crianças demonstraram compreender a dinâmica do teste após a aplicação dos itens de demonstração. As crianças mais velhas, com mais de 60 meses, compreenderam as provas mais rapidamente, mas o desempenho médio delas foi inferior ao das crianças mais novas (Tabela 1), dado que indica que só a normatização poderá trazer informações confiáveis sobre a melhora do desempenho com o aumento da idade.

Na avaliação da expressão morfossintática, para receber ponto a criança deve repetir a frase que melhor combina com a figura nos itens de 1 a 29, ou seja, não há uma produção espontânea por parte da criança e o acerto é decorrente da capacidade da criança em armazenar na memória de curto prazo a frase correta. Estes itens exigiram dos avaliadores maior número de repetições da instrução e demonstração durante a fase de treino. Segundo Fontemachi (2010), mesmo tendo a memória um peso essencial na aquisição da linguagem, não parece que a dependência da memória para a resposta dada na parte expressiva, prejudique a correta interpretação dos resultados.

Sobre o maior número de erros cometidos, foi possível constatar que todos os itens propostos para verificar a compreensão e expressão de frases interrogativas e de pronomes demonstrativos foram difíceis para as crianças. No caso das frases interrogativas, a dificuldade parece ter relação com a compreensão da entonação da frase, que num contexto não natural de conversação, como é o caso de um teste linguístico, não conta com informações contextuais. Avaliações de linguagem por meio de testes são artificiais e, portanto, limitadas e podem não

indicar o nível real do desenvolvimento linguístico para determinados aspectos (MILLER, 1986; AGUADO, 1989; ACOSTA et al., 2003). No caso dos pronomes demonstrativos, como já salientado acima, parece que a dificuldade latente está em identificar as noções de distância propostas pelos pronomes demonstrativos “este” e “esse”. A norma padrão da língua portuguesa propõe um sistema ternário para os demonstrativos (*este* vs. *esse* vs. *aquele*), mas o que ocorre no uso é a existência de um sistema binário (*este/esse* vs. *aquele*), que está passando por um fenômeno de especialização das formas (MARINE, 2005). Esses achados levantam a possibilidade de retirada destas categorias gramaticais do TSA na versão do português falado no Brasil.

Outros itens gramaticais nos quais as crianças demonstraram uma grande quantidade de erros foram os de número 15 (artigos) e 20 (pronomes relativos), somente na vertente compreensão. Em ambas as situações, as figuras pareceram ser as responsáveis pela dificuldade. No caso das figuras que representam o item 15, elas são poluídas, tendo muitas crianças, ora só meninas sentadas, ora meninos e meninas, ora todos de pé. E, no caso do item 20, o fato das figuras serem em preto em branco, nos pareceu difícil reconhecer a menina que é loira em comparação àquela que é morena (Anexo K). Tal dificuldade não existiria se o material gráfico fosse colorido.

Outros três itens de maior dificuldade na vertente compreensão foram o 11, o 26 e o 34, relacionados a tempos verbais e complexidade oracional. De fato, estes itens implicam em maior complexidade sintática e são menos utilizados na linguagem informal, o que significa que eles podem ser discriminativos da evolução gramatical.

Para a área da morfossintaxe em Fonoaudiologia, o teste TSA de Aguado traduzido e adaptado culturalmente e em breve pronto para validação no Brasil se tornará um importante instrumento para clínicos e pesquisadores, uma vez que não se dispõe de um instrumento tão completo para avaliar e monitorar o desenvolvimento morfossintático em crianças.

O presente estudo ocupa, portanto, um papel inovador e promissor no campo do desenvolvimento morfossintático em crianças dentro da área da Fonoaudiologia, uma vez que o fonoaudiólogo nessa área ainda utiliza instrumentos delineados e às vezes mal traduzidos para a prática clínica, muitas vezes

inapropriados para utilização em outros contextos de saúde. Além disso, serve como modelo para que procedimentos semelhantes sejam realizados e novos instrumentos padronizados venham a ser desenvolvidos no Brasil.

Com base no exposto, num futuro próximo, haverá a disponibilidade de um maior número de instrumentos de diagnóstico na área da Fonoaudiologia. Todavia, é fundamental que eles sejam realizados com metodologia apropriada quanto ao processo de tradução e adaptação, no caso de instrumentos criados em outros países.

7 CONCLUSÃO

7 CONCLUSÃO

O processo de adaptação cultural do instrumento para o português indicou que houve equivalência dos itens traduzidos, equivalência semântica quase que total entre as duas traduções e ausência de dificuldades intermitentes de tradução. O procedimento mostrou-se aplicável em crianças brasileiras, em relação ao tempo, instruções e itens gramaticais verificados, mas levanta a possibilidade de eliminar alguns deles como a compreensão e a expressão de frases interrogativas e de pronomes demonstrativos, categorias que não foram identificadas pelas crianças do estudo piloto. Todavia, mais estudos devem ser conduzidos para avaliar a confiabilidade e validade do instrumento no Brasil. O teste TSA traduzido e adaptado para a cultura alvo e pronto para a validação no Brasil se converterá em uma ferramenta importante para os clínicos e demais profissionais da área, já que não contam com um instrumento desta magnitude para avaliar o desenvolvimento morfosintático em crianças.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, V. M. et al. **Avaliação da linguagem**: teoria e prática do processo de avaliação do comportamento linguístico infantil. São Paulo, SP: Santos, 2003.
- AGUADO G. **El desarrollo de la morfosintaxis en el niño**. Manual de evaluación del TSA. Madrid: CEPE, 1989.
- ANDRADE, C. R. F. et al. **ABFW**: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. São Paulo: Pró-Fono, 2004.
- ARROJO, R. **Oficina de tradução**: a teoria na prática. São Paulo, SP: Ática, 1986.
- AUBERT, F. H. Modalidades de tradução: teorias e resultados. **TradTerm**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 99-128, 1998. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49775/53879>>. Acesso em: 02 dez. 2016.
- AZENHA JUNIOR, J. **Tradução técnicas e condicionantes culturais**: primeiros passos para um estudo integrado. São Paulo, SP: Humanitas, 1999.
- BARBOSA, H. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.
- BEATON, D. E. et al. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. **Spine**, Hagerstown, v. 25, n. 24, p. 3186-3191, Dec. 2000.
- BELO, P. **Procedimentos técnicos de tradução**. 2009. Disponível em: <<http://br-patriciabelo.blogspot.com.br/p/tecnicas-e-tipos.html>>. Acesso em: 02 dez. 2016.
- BENTO-GAZ, A. C. P.; BEFI-LOPES, D. M. Adaptação da avaliação clínica das funções da linguagem - 4th edição para o Português do Brasil. **CoDAS**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 131-137, 2014.
- BLANK, M.; ROSE, S. A.; BERLIN, L. J. **Preschool language assessment instrument**. 2nd ed. Austin: PRO-ED, 2003.
- BORNSTEIN, M. H.; PAINTER, K. M.; PARKER, J. Naturalistic language sampling in typically developing children. **J Child Lang**, London, v. 29, n. 3, p. 687-699, 2002.
- BORNSTEIN, M. H. et al. Child language with mother and with stranger at home and in the laboratory: a methodological study. **J Child Lang**, London, v. 27, n. 2, p. 407-420, 2000.
- CALVO CAPILLA, M. C.; RIDD, M. D. A tradução como atividade contrastiva e de conscientização na aprendizagem de línguas próximas. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 150-169, 2009.

CAON, A. P.; HAGE, S. R. V. Produção e compreensão morfossintática de crianças com Distúrbio Específico de Linguagem e Distúrbio Fonológico. In: Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP, 24, 2016, Bauru.

Anais... Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo, 2016. <<https://uspdigital.usp.br/siicusp/siicPublicacao.jsp?codmnu=7210>>. Acesso em: 25 nov. 2016).

CAPOVILLA, F. C. **Teste de vocabulário por figuras USP- TVfusp**: normatizado para avaliar a compreensão auditiva de palavras dos 7 aos 10 anos. São Paulo, SP: Memnom, 2011.

CAPOVILLA, F. C.; CAPOVILLA, A. G. S. Desenvolvimento linguístico na criança brasileira dos dois aos seis anos: tradução e standardização do peabody picture vocabulary teste de Dunn & Dunn e da language development survey de rescorla. **Ciência Cognitiva: teoria, pesquisa e aplicação**; 1997; 1: 353-80.

CAPOVILLA, F. C.; NEGRÃO, V. B.; DAMÁZIO, M. **Teste de vocabulário auditivo e teste de vocabulário expressivo**. São Paulo, SP: Memnon, 2011.

CARMO, B. B. et al. Instrumentos de avaliação estrangeiros no contexto da saúde brasileira: processo de tradução, adaptação cultural e validação. **Meta: Avaliação**, v. 4, n. 11, p. 120-134, 2012.

CAVALCANTE, M. M. O demonstrativo e seus usos. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 159-184, 2002.

COSTA, V. B. S. et al. Tradução e adaptação transcultural para o português brasileiro do teste Children's Communication Checklist-2. **CoDAS**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 115-119, 2013.

CRYSTAL, D. **Child Language, learning and linguistics**. London: Edward Arnold, 1981.

DOVIDIO, J. F. et al. **The social psychology of prosocial behavior**. New York: Lawrence Earlbaum, 2006.

DUARTE, C. S.; BORDIN, I. A. S. Instrumentos de avaliação na área de saúde mental da infância. **Rev Bras Psiquiatr**, v. 22, Supl. 2, p. SII55-SII58, 2000.

DUARTE, P. S. et al. Tradução e adaptação cultural do instrumento de avaliação de qualidade de vida para pacientes renais crônicos (KDQOL-SF TM). **Rev Assoc Med Bras**, São Paulo, v. 49, n. 4, p. 375-381, 2003.

DUNN, L. M.; DUNN, D. M. **Peabody picture vocabulary test** – revised. Circle Pines, MN: American Guidance Service, 1981.

DUNN, L. M.; DUNN, D. M. **Peabody picture vocabulary test**, 4th ed. - PPVT TM-4. Texas: Pearson Education, 2007.

FELIPINI, L. M. G. **Tradução e adaptação transcultural para a língua portuguesa do Brasil dos questionários *Quality of Life in Swallowing Disorders (SWAL-QOL)* e *Quality of Care in Swallowing Disorders (SWAL-CARE)* para idosos com disfagia neurogênica.** 2016. 160 p. Tese (Doutorado em Ciências) - Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, 2016.

FONTEMACHI, N. A. **Aplicación del test TSA a una muestra de niños mendocinos de 5 a 7 años.** 2010. Tese (Licenciatura) - Universidad del Aconcagua. Facultad de Ciencias Médicas Mendoza, Argentina, 2010.

GIUSTI, E.; BEFI-LOPES, D. M. Performance de sujeitos falantes do português e do inglês no test of early language development. **Pró-Fono R Atual Cient**, Barueri, v. 20, n.1, p. 13-18 jan./mar. 2008a.

GIUSTI, E.; BEFI-LOPES, D. M. Tradução e adaptação transcultural de instrumentos estrangeiros para o português brasileiro (PB). **Pró-Fono R Atual Cient**, Barueri, v. 20, n. 3, p. 207-210, jul./set. 2008b.

GRASSI-OLIVEIRA, R.; STEIN, L. M.; PEZZI, J. C. Tradução e validação de conteúdo da versão em português do Childhood Trauma Questionnaire. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 249-255, abr. 2006.

GUILLEMIN, F.; BOMBARDIER, C.; BEATON, D. Cross Cultural adaption of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. **J Clin Epidemiol**, Oxford, v. 46, n. 12, p. 1417-1432, Dec. 1993.

HAGE, S. R. V. **Avaliando a linguagem na ausência da oralidade: estudos psicolinguísticos.** 2. ed. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

HAGE, S. R. V.; PINHEIRO, L. A. C. Desenvolvimento típico de linguagem e a importância para a identificação de suas alterações na infância. In: LAMÔNICA, D. A. C.; BRITTO, D. (Org.). **Tratado de Linguagem: perspectivas contemporâneas.** Ribeirão Preto, SP: Booktoy, 2016. p. 31-37.

HAGE, S. R. V.; PEREIRA, T. C.; ZORZI, J. L. Protocolo de Observação Comportamental - PROC: valores de referência para uma análise quantitativa. **Rev CEFAC**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 677-690, Ago. 2012.

HRESKO, W. P.; REID, D. K.; HAMMILL, D. D. **Test of early language development (TELD).** 3rd ed. Austin, TX: PRO-ED, 1999.

LEE, L. **Northwestern syntax screening test (NSST).** Evanston, IL: Northwestern University Press, 1971.

LINDAU, T. A.; ROSSI, N. F.; GIACHETI, C. M. Preschool Language Assessment Instrument, segunda edição, em crianças falantes do Português Brasileiro. **CoDAS**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 328-330, jul. 2014.

MARINE, T. C. O sistema dos pronomes demonstrativos no português do Brasil: uma especialização das formas. **Revista do GEL**, Araraquara, v. 2, p. 39-53, 2005.

MARX, F. C. et al. Tradução e validação cultural do questionário algo funcional de Lequesne para osteoartrite de joelhos e quadris para a língua portuguesa. **Rev Bras Reumatol**, São Paulo, v. 46, n. 4, p. 253-260, Ago. 2006.

MENEZES, M. L. M. **ADL – Avaliação do desenvolvimento da linguagem**. Rio de Janeiro, 2004.

MICHELS, M. J. et al. Questionário de atividades de autocuidado com o diabetes: tradução, adaptação e avaliação das propriedades psicométricas. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo, v. 54, n. 7, p. 644-651, out. 2010.

MILANI, E. M. **A importância do conhecimento gramatical no processo tradutório entre os idiomas português e espanhol**. Monografia (Graduação em Português Espanhol e Espanhol-Português) - Universidade Gama Filho, São Paulo, 2012.

MILLER, J. F. Evaluación de la conducta lingüística de los niños. In: SCHIEFELBUSCH, R. L. (Ed.). **Bases para la intervención en el lenguaje**. Madrid: Albambra, 1986.

NORD, C. **Text analysis in translation: theory, methodology, and didactic application of a model for translation-oriented text analysis**. 2. ed. Amsterdam – New York, NY: Rodopi, 2005.

RIBEIRO, M. G. C. Morfologia da Língua Portuguesa. In: ALDRIGUE, A. C. S.; FARIA, E. M. B. (Org.). **Linguagens: usos e reflexões**. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 2009. v. 3, p. 59-111.

RONDAL, J. A. **El desarrollo del lenguaje**. Barcelona: Médica y Técnica, 1982.

SOARES, A. S. F. **Segunda e terceira pessoa- o pronome possessivo em questão**. 1999. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1999.

TOMASELLO, M.; STHALD, D. Sampling children's spontaneous speech: how much is enough?. **J Child Lang**, London, v. 31, n. 1, p. 101-121, Feb. 2004.

WING, E. H.; SECOND, W. A.; SEMEL, E. **Evaluation of language function (CELF-4)**. 4th ed. San Antonio, TX: Pearson, 2003.

ZORZI, J. L.; HAGE, S. R. V. **PROC – Protocolo de observação comportamental: avaliação de linguagem e aspectos cognitivos infantis**. São José dos Campos, SP: Pulso Editorial, 2004.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Versão final

FOLHA DE RESPOSTA DO TSA

(Gustavo Ingheta Baggio - Simone Rocha de Vasconcellos Hage)

Nome Sexo Data de Aplicação
 Data de Nascimento Idade cronológica Local
 Profissão da mãe Profissão do pai
 Examinador

COMPREENSÃO

1. O menino olha o gato O menino olha os gatos*	c d	19. Aponte-a Aponte-o	d b
2. O menino corre* O mesmo menino brinca com a bola	a d	20. A que não é loira pula* A que é loira pula	d c
3. Este é o meu chapéu* Aquele é o meu chapéu	a c	21. O menino se olha* O menino olha	d a
4. O cachorro dela Os cachorros dela*	d c	22. Assim que o gato chega, a menina bebe. Quando o gato chegar, a menina vai beber*	d b
5. Muitos gatos são pretos Alguns gatos são pretos*	d b	23. O menino é empurrado pela menina* A menina é empurrada pelo menino	b c
6. Ela sobe as escadas* Ele sobe as escadas	b d	24. Papai terminou o jantar? Papai terminou o jantar*	c a
7. O papai a beija* O papai as beija	c d	25. O carro bateu no trem* O trem bateu no carro	d a
8. Mamãe diz: Onde está essa menina? Mamãe diz: Quem é essa menina?*	a b	26. Se não chovesse, eu iria sair* Mesmo que chova, eu irei sair	a d
9. Escreve* Escrevem	b c	27. Está correndo Estão correndo*	a b
10. O menino está sentado O menino não está sentado*	b c	28. O menino tem a bola, mas não brinca* O menino não tem a bola, mas brinca	a b
11. O leite caiu O leite está caindo*	c d	29. A beijarei, quando ela chegar Eu brincaria, se ela saísse*	c d
12. A mamãe mostra o gato para o bebê* A mamãe mostra o bebê para o gato	a d	30. Tem mais gatos* Tem mais gatos brancos que pretos	d b
13. O gato está em cima do armário* O gato está dentro armário	c a	31. Mamãe diz: Olha quem está aqui* Mamãe diz: Olha o que tem aqui	c b
14. O cachorro está na caixa. O cachorro está na caixa?*	b a	32. Acabei de tomar banho na piscina* Tomei banho na piscina	c b
15. As meninas têm bonecas* Os meninos estão sentados	c b	33. Tem menos gatos brancos que pretos* Tem menos gatos	d c
16. Este rato come queijo Aquele rato come queijo*	d a	34. A menina vai beber A menina está bebendo*	d c
17. Eles estão sentados* Ele está sentado	d a	35. O cachorro caminha à frente do menino* O menino e o cachorro caminham juntos	a d
18. Elas brincam com a bola* Eles brincam com a bola	a c	36. O gato está atrás da cadeira O gato está embaixo da cadeira*	d c

EXPRESSION

1. A menina olha os cachorros*	b	18. Banhou- os	b
A menina olha o cachorro	a	Banhou- a	a
2. Aquele é meu cachorro	a	19. O menino é puxado pela menina*	a
Este é meu cachorro*	b	A menina é puxada pelo menino	b
3. Suas bonecas	b	20. Mamãe diz: adivinha quem encontrei?	a
Sua boneca*	a	Mamãe diz: adivinha o que encontrei?	b
4. Muitas flores	a	21. O menino puxa a menina*	a
Poucas flores*	b	A menina puxa o menino	b
5. Ele olha o carro*	a	22. Estão nadando*	b
Ela olha o carro	b	Está nadando	a
6. A mamãe a veste	b	23. O cachorro me mordeu	b
A mamãe o veste	a	O cachorro tinha me mordido*	a
7. A mamãe diz: Onde está esse menino?	a	24. O carro está na garagem *	b
A mamãe diz: Quem é esse menino?*	b	O carro está na garagem?	a
8. Brincam *	b	25. O menino vai jogar a bola	a
Brinca	a	O menino está jogando a bola	b
9. O nenê está dormindo	b	26. O elefante vai atrás do rato*	a
O nenê não está dormindo*	a	O rato vai atrás do elefante	b
10. O menino pulou *	a	27. O menino limpa *	b
O menino está pulando	b	O menino se limpa	a
11. O senhor traz a menina para o menino	a	28. O gato está atrás da mesa	b
O senhor traz o menino para a menina*	b	O gato está embaixo da mesa*	a
12. O cachorro está em cima da caixa*	a	29. A árvore é maior que a casa	a
O cachorro está dentro da caixa	b	A árvore é menor que a casa	b
13. O menino achou a bola	b	30. Quando faz frio// ponho, coloco... (ou qualquer forma do pres.do ind.)	a
O menino achou a bola?*	a	Se fizesse calor// não colocaria, tiraria (ou qualquer forma do fut. do pret.)	b
14. Os meninos tocam o tambor*	b	31. Você põe o casaco//quando// faz... (pres. do ind.)	a
As meninas tocam o tambor	a	Você não colocaria o casaco//se// fizesse... (imperf. subj.)	b
15. Este cachorro é bom*	a	32. Quando fizer frio/calor//vou colocar, vou tirar... (fut.)	a
Aquele cachorro é bom	b	Se faz frio, sua mãe te pede// que// coloque... (pres. subj.)	b
16. Ela come	a	33. Você colocará o casaco//quando// fizer... (infinitivo)	a
Eles comem*	b	Sua mãe te disse para// que// colocasse... (imperfeito subj.)	b
17. Eles escrevem*	b	34. Colocou o casaco porque// fazia/ fez... (pret. imperfeito ou pret. perfeito)	a
Elas escrevem	a	Amanhã// vai fazer... (fut.)	b

	P.D	P.C.
TC		
TE		
TT		

ANEXOS

ANEXO A – Autorização para tradução

Gustavo Inheta Baggio <guto.baggio@gmail.com>

Autorización para Traducción (TSA - El desarrollo de la morfossintaxe) - Gustavo Inheta Baggio.

gaguado@unav.es <gaguado@unav.es> Wed, Feb 4, 2015 at 9:52 PM
To: Gustavo Inheta Baggio <guto.baggio@gmail.com>

Estimado Gustavo:

Ya me habló Simone de vuestro interés en adpatar el TSA al portugués.
Por supuesto que tienes mi permiso.
Pero me tengo que poner en contacto con la editorial para que nos dé ella también el permiso. Actualmente el test es de su propiedad.
Mañana voy de vuiaje al sur de España. Cuando vuelva, la semana que viene, llamaré a CEPE, la editorial, y le informaré de nuestros intereses.
Con respecto al ejempla, ¿cómo quieres que te lo envíe? No lo tengo en soporte informático. O sea que, o lo escaneo y te lo envío, o te envío un ejemplar por correo postal.
Hablaré con la editorial, y es posible que ellos lo hagan más fácil a través del distribuidor que pueden tener en Brasil.
El lunes de la semana que viene me pondré a ello.
Escribe muy bien español, y te lo agradezco.
Saludos
Gerardo

--
Gerardo Aguado
Departamento de Aprendizaje y Curriculum
Facultad de Psicología y Educación
Universidad de Navarra
31080 Pamplona
Tf: +34 948 425 600 ext 2489
Fax +34 948 425 636
<http://www.unav.es/cv/gaguado>

ANEXO B – Autorização da editora

09/12/2016

Gmail - CEPE

Gustavo Inheta Baggio <guto.baggio@gmail.com>

CEPE

Gerardo Aguado <gaguado@unav.es>
To: guto.baggio@gmail.com

Tue, Feb 17, 2015 at 3:03 PM

Gustavo,
he hablado con la editorial CEPE acerca de vuestro interés en traducir y adpatar el TSA. Me han dicho, claro, que no había ningún problema, y que querrían publicarlo en Brasil ellos mismos, la editorial CEPE, cuando terminéis. Espero que me digas cómo te hago llegar un ejemplar del test.
Saludos
Gerardo

--

Prof. Gerardo Aguado
Departamento de Aprendizaje y Curriculum
Facultad de Educación y Psicología
Universidad de Navarra
31080 Pamplona
Telf. +34 948 425 600 ext 2489
Fax. +34 948 425 636
email: gaguado@unav.es
<http://www.unav.es/cv/gaguado>

ANEXO C – TSA Original

HOJA DE REGISTRO DEL TSA

GERARDO AGUADO ALONSO

Nombre	Sexo	Fecha de exploración
Fecha de nacimiento	Edad cronológica	Centro
Ocupación madre	Ocupación padre	
Examinador		

COMPRENSION

1. El niño mira el gato El niño mira los gatos*	c d	19. Llámala... («¿a quién?») Tócale*	d b
2. Un niño corre * El niño juega con el balón	a d	20. La que no es rubia salta* La que es rubia salta	d c
3. Este es mi sombrero* Ese es mi sombrero	a c	21. El niño se mira * El niño mira	d a
4. Su perro Sus perros *	d c	22. Mientras el gato llega, la niña bebe Cuando llegue el gato, la niña beberá*	d b
5. Muchos gatos son negros Algunos gatos son negros*	d b	23. El niño es empujado por la niña* La niña es empujada por el niño	b c
6. Ella sube las escaleras* El sube las escaleras	b d	24. ¿Ha terminado papá la cena? Papá ha terminado la cena*	c a
7. El papá la besa* El papá les besa	c d	25. El coche pega al tren* El tren pega al coche	d a
8. Mamá dice: «¿Dónde está esa niña?» Mamá dice: «¿Quién es esa niña?»*	a b	26. Si no lloviera, saldría* Aunque llueva, saldré	a d
9. Escribe* Escriben	b c	27. Está corriendo Están corriendo*	a b
10. El niño está sentado El niño no está sentado*	b c	28. Un niño tiene balón, pero no juega* Un niño no tiene balón, pero juega	a b
11. La leche se ha caído La leche se cae*	c d	29. La besaré, cuando venga Jugaría, si saliera*	c d
12. Mamá enseña el gato al nene* Mamá enseña el nene al gato	a d	30. Hay más gatos* Hay más gatos blancos que negros	d b
13. El gato está sobre el armario* El gato está en el armario	c a	31. Mamá dice: «Mira quién está aquí»* Mamá dice: «Mira qué hay aquí»	c b
14. El perro está en la caja ¿Está el perro en la caja?*	b a	32. Me he bañado en la piscina* Me bañé en la piscina	c b
15. Las niñas tienen muñecas* Los niños están sentados	c b	33. Hay menos gatos blancos que negros* Hay menos gatos	d c
16. Ese ratón come queso Aquel ratón come queso*	d a	34. La niña va a beber La niña está bebiendo*	d c
17. Ellos están sentados* El está sentado	d a	35. Delante del niño va el perro* El niño y el perro vienen juntos	a d
18. Ellas juegan con la pelota* Ellos juegan con la pelota	a c	36. El gato está detrás de la silla El gato está debajo de la silla*	d c

EXPRESION

1. La chica mira los perros* La chica mira el perro	b a	18. Les baña La baña*	b a
2. Ese es mi perro Este es mi perro*	a b	19. El niño es llevado por la niña* La niña es llevada por el niño	a b
3. Sus muñecos Su muñeco*	b a	20. Mamá dice: «Mira a quién he encontrado» Mamá dice: «Mira qué he encontrado»	a b
4. Muchas flores Algunas flores*	a b	21. El niño lleva a la niña* La niña lleva al niño	a b
5. El mira el coche* Ella mira el coche	a b	22. Están nadando* Está nadando	b a
6. La mamá la viste La mamá le viste	b a	23. Me ha mordido el perro Me mordió el perro*	b a
7. Mamá dice: ¿Dónde está ese niño? Mamá dice: ¿Quién es ese niño?*	a b	24. El coche está en el garaje* ¿Está el coche en el garaje?	b a
8. Juegan* Juega	b a	25. El chico va a tirar la pelota El chico está tirando la pelota	a b
9. El nene está dormido El nene no está dormido	b a	26. El elefante va detrás del ratón* El ratón va detrás del elefante	a b
10. El niño ha saltado* El niño salta	a b	27. El niño limpia* El niño se limpia	b a
11. El Sr. trae la niña al niño El Sr. trae el niño a la niña*	a b	28. El gato está detrás de la mesa El gato está debajo de la mesa*	b a
12. El perro está sobre la caja* El perro está en la caja	a b	29. El árbol es más grande que la casa El árbol es menos grande que la casa	a b
13. El niño ha encontrado la pelota ¿Ha encontrado el niño la pelota?*	b a	30. Cuando hace frío // pongo, o cualquier pres. de indi. Si hiciera calor // no pondría, quitaría... (potencial)	a b
14. Los niños tocan el tambor* Las niñas tocan el tambor	b a	31. Te pones el abrigo // cuando // hace... (pres. de ind.) No te pondrías el abrigo // si // hiciera... (imp. subj.)	a b
15. Ese perro es bueno* Aquel perro es bueno	a b	32. Cuando haga frío / calor // pondré, quitaré... (fut.) Si hace frío, tu mamá te dice // que // pongas... (pres. subj.)	a b
16. Ella come Ellos comen*	a b	33. Te pondrás el abrigo // cuando // haga... (pres. subj.) Tu mamá te dijo // que // pusieras... (imp. subj.)	a b
17. Ellos escriben* Ellas escriben	b a	34. Te pusiste el abrigo porque // hacía, hizo... (Imp., indefinido) Mañana // hará... (fut.)	a b

	P.D.	P.C.
TC		
TE		
TT

CIENCIAS
DE LA EDUCACION
PREESCOLAR
Y ESPECIAL
General Pardiñas, 95
28006 MADRID

ANEXO D – Tradução 1 (T1)

FOLHA DE REGISTRO DO TSA

(AGUADO, 1989, tradução de Poliane Simalha de Araújo)

Nome Sexo Data de Aplicação
 Data de Nascimento Idade cronológica Centro
 Profissão da mãe Profissão do pai
 Examinador / Aplicador

COMPREENSÃO

1. O menino olha o gato O menino olha os gatos*	c d	19. Chame-a (A quem?) Toque-o	d b
2. Um menino corre* O menino brinca com a bola	a d	20. A que não é loira pula* A que é loira pula	d c
3. Este é meu chapéu* Esse é meu chapéu	a c	21. O menino se olha* O menino olha	d a
4. Seu cachorro Seus cachorros*	d c	22. Enquanto o gato chega, a menina bebe Quando o gato chegar, a menina beberá*	d b
5. Muitos gatos são pretos Alguns gatos são pretos*	d b	23. O menino é empurrado pela menina* A menina é empurrada pelo menino	b c
6. Ela sobe as escadas* Ele sobe as escadas	b d	24. Papai terminou o jantar? Papai terminou o jantar*	c a
7. O papai a beija* O papai as beija	c d	25. O carro bate no trem * O trem bate no carro	d a
8. Mamãe disse: Onde está essa menina? Mamãe disse: Quem é essa menina?*	a b	26. Se não chovesse, sairia* Mesmo que chova, sairei	a d
9. Escreve* Escrevem	b c	27. Está correndo Estão correndo*	a b
10. O menino está sentado O menino não está sentado*	b c	28. Um menino tem a bola, mas não joga* Um menino não tem a bola, mas joga	a b
11. O leite caiu O leite cai*	c d	29. A beijarei, quando vier Brincaria, se saísse*	c d
12. A mamãe mostra o gato ao bebê* A mamãe mostra o bebê ao gato	a d	30. Tem mais gatos* Tem mais gatos brancos que pretos	d b
13. O gato está sobre armário* O gato está no armário	c a	31. Mamãe disse: Olha quem está aqui* Mamãe disse: Olha o que tem aqui	c b
14. O cachorro está na caixa O cachorro está na caixa?*	b a	32. Hoje tomei banho na piscina* Ontem tomei banho na piscina	c b
15. As meninas têm bonecas* Os meninos estão sentados	c b	33. Tem menos gatos brancos que pretos* Tem menos gatos	d c
16. Este rato come queijo Aquele rato come queijo*	d a	34. A menina vai beber A menina está bebendo*	d c
17. Eles estão sentados* Ele está sentado	d a	35. À frente do menino vai o cachorro* O menino e o cachorro vêm juntos	a d
18. Elas brincam com a bola* Eles brincam com a bola	a c	36. O gato está atrás da cadeira O gato está embaixo da cadeira*	d c

EXPRESSÃO

1. A menina olha os cachorros* A menina olha o cachorro	b a	18. Dão banho neles Dão banho nela	b a
2. Esse é meu cachorro Este é meu cachorro*	a b	19. O menino é levado pela menina* A menina é levada pelo menino	a b
3. Seus bonecos Seu boneco*	b a	20. Mamãe disse: olha quem encontrei Mamãe disse: olha o que encontrei	a b
4. Muitas flores Algumas flores*	a b	21. O menino leva para a menina* A menina leva para o menino	a b
5. Ele olha o carro* Ela olha o carro	a b	22. Estão nadando* Está nadando	b a
6. A mamãe a veste A mamãe o veste	b a	23. Hoje o cachorro me mordeu Ontem o cachorro me mordeu*	b a
7. A mamãe disse: onde está esse menino? A mamãe disse: quem é esse menino?*	a b	24. O carro está na garagem* O carro está na garagem?	b a
8. Brincam * Brinca	b a	25. O menino vai jogar a bola O menino está jogando a bola	a b
9. O bebê está dormindo O bebê não está dormindo*	b a	26. O elefante vai atrás do rato* O rato vai atrás do elefante	a b
10. O menino pulou * O menino pula	a b	27. O menino limpa * O menino se limpa	b a
11. O senhor traz a menina ao menino O senhor traz o menino à menina*	a b	28. O gato está atrás da mesa O gato está embaixo da mesa*	b a
12. O cachorro está sobre a caixa* O cachorro está na caixa	a b	29. A árvore é maior que a casa A árvore é menor que a casa	a b
13. O menino encontrou a bola O menino encontrou a bola?*	b a	30. Quando faz frio// ponho, coloco... ou qualquer pres.de ind. Se fizesse calor// não poderia, tiraria (potencial-possibilidade)	a b
14. Os meninos tocam o tambor* As meninas tocam o tambor	b a	31. Você põe o casaco//quando// faz... (pres. de ind.) Você não colocaria o casaco//se// fizessem (imperf. Subj.)	a b
15. Esse cachorro é bom* Aquele cachorro é bom	a b	32. Quando fizer frio/calor// colocarei, tirarei (fut.) Se fizer frio, sua mãe te diz para que coloque (pres. Subj)	a b
16. Ela come Eles comem*	a b	33. Você colocará o casaco//quando// fizer (infinitivo) Sua mãe te disse para// que// colocasse (imperfeito subj)	a b
17. Eles escrevem* Elas escrevem	b a	34. Colocou o casaco porque// fazia/ fez (pret.imperfeito ou pret. perfeito) Amanhã// fará (fut.)	a b

	P.D	P.C.
TC		
TE		
TT		

ANEXO E – Tradução 2 (T2)

FOLHA DE REGISTRO DE TSA

(AGUADO, 1989, tradução de Taís Reyes)

Nome Sexo Data de Aplicação
 Data de Nascimento Idade cronológica Centro
 Profissão da mãe Profissão do pai
 Examinador / Aplicador

COMPREENSÃO

1. A criança olha o gato A criança olha os gatos	c d	19. Chame-a... (quem?) Toque-o	d b
2. Uma criança corre* A criança joga com a bola	a d	20. Quem não é loira pula* Quem é loira pula	d c
3. Este é meu chapéu* Esse é meu chapéu	a c	21. O menino se olha* O menino olha	d a
4. Seu cachorro Seus cachorros	d c	22. Enquanto o gato chega, a menina bebe Quando chegar o gato, a menina beberá	d b
5. Muitos gatos são pretos Alguns gatos são pretos	d b	23. O menino é empurrado pela menina A menina é empurrada pelo menino	b c
6. Ela sobe as escadas Ele sobe as escadas	b d	24. Terminou de jantar papai? Papai terminou a janta*	c a
7. O papai a beija* O papai os beija	c d	25. O carro bate no trem* O trem bate no carro	d a
8. Mamãe diz: Onde está essa menina? Mamãe diz: Quem é essa menina?*	a b	26. Se não chovesse, sairia* Mesmo que chova, sairei	a d
9. Escreva* Escrevam	b c	27. Está correndo Estão correndo*	a b
10. O menino está sentado O menino não está sentado*	b c	28. Um menino tem a bola, mas não joga Um menino não tem a bola, mas joga	a b
11. O leite caiu O leite cai*	c d	29. A beijarei, quando vier Jogaria, se saísse*	c d
12. Mamãe mostra o gato ao bebê* Mamãe mostra o bebê ao gato	a d	30. Há mais gatos* Há mais gatos brancos que pretos	d b
13. El gato está em cima do armário* El gato está no armário	c a	31. Mamãe diz: olha quem está aqui* Mamãe diz: olha o que tem aqui	c b
14. O cachorro está na caixa Está o cachorro na caixa?*	b a	32. Tinha tomado banho na piscina* Tomei banho na piscina	c b
15. As meninas têm bonecas* Os meninos estão sentados	c b	33. Há menos gatos brancos que pretos* Há menos gatos	d c
16. Esse rato come queijo Aquele rato come queijo*	d a	34. A menina vai beber A menina está bebendo*	d c
17. Eles estão sentados* Ele está sentado	d a	35. Adiante do menino vai o cachorro* O menino e o cachorro vão juntos	a d
18. Elas jogam com a bola* Eles jogam com a bola	a c	36. O gato está atrás da cadeira O gato está embaixo da cadeira	d c

EXPRESSÃO

1. A menina olha os cachorros* A menina olha o cachorro	b a	18. Banhou-os Banhou-a	b a
2. Esse é meu cachorro Este é meu cachorro*	a b	19. O menino é levado pela menina* A menina é levada pelo menino	a b
3. Seus bonecos Seu boneco*	b a	20. Mamãe diz: olha quem encontrei Mamãe diz: olha o que encontrei	a b
4. Muitas flores Algumas flores*	a b	21. O menino leva a menina* A menina leva ao menino	a b
5. Ele olha o carro* Ela olha o carro	a b	22. Estão nadando* Está nadando	b a
6. A mamãe a veste A mamãe o veste	b a	23. O cachorro me mordeu Me mordeu o cachorro*	b a
7. Mamãe diz: Onde está esse menino? Mamãe diz: Quem é esse menino?*	a b	24. O carro está na garagem* Está o carro na garagem?	b a
8. Jogam* Joga	b a	25. O menino vai jogar a bola O menino está jogando a bola	a b
9. O bebê está dormindo O bebê não está dormindo*	b a	26. O elefante vai atrás do rato* O rato vai atrás do elefante	a b
10. O menino tinha pulado * O menino pula	a b	27. O menino limpa * O menino se limpa	b a
11. O Sr. traz a menina ao menino O Sr. traz o menino a menina	a b	28. O gato está atrás da mesa O gato está baixo da mesa*	b a
12. O cachorro está em cima da caixa* O cachorro está na caixa	a b	29. A árvore é maior que a casa A árvore é menor que a casa	a b
13. O menino encontrou a bola Encontro o menino a bola?*	b a	30. Quando faz frio //coloco ou qualquer pres.de indi. Se fizesse calor //não poderia. Tiraria... (potencial)	a b
14. Os meninos tocam o tambor* As meninas tocam o tambor	b a	31. Colocas o casaco//quando /faz... (pres.de ind.) Não coloques o casado //se//fizessem imp. subj.)	a b
15. Esse cachorro é bom* Aquele cachorro é bom	a b	32. Quando fizer frio / calor/ colocarei/tirarei... (fut.) Se faz frio, tua mãe te diz//que//coloques (pres. subj.)	a b
16. Ela come Eles comem*	a b	33. Colocarás o asado//quando//faça... (pres. subj.) Tua mãe te disse//que//colocasse... (imp. subj.)	a b
17. Eles escrevem* Elas escrevem	b a	34. Colocaste o casaco porque// fazia//fez... (imp. indefinido) Amanhã//Fará... (Fut.)	a b

	P.D	P.C.
TC		
TE		
TT		

ANEXO F – Versão síntese (T12)

FOLHA DE RESPOSTA DO TSA

Nome Sexo Data de Aplicação
 Data de Nascimento Idade cronológica Centro
 Profissão da mãe Profissão do pai
 Examinador / Aplicador

COMPREENSÃO

1. O menino olha o gato O menino olha os gatos*	c d	19. Aponte-a Aponte-o	d b
2. O menino corre* O mesmo menino brinca com a bola	a d	20. A que não é loira pula* A que é loira pula	d c
3. Este é o meu chapéu* Aquele é o meu chapéu	a c	21. O menino se olha* O menino olha	d a
4. O cachorro dela Os cachorros dela*	d c	22. Assim que o gato chega, a menina bebe. Quando o gato chegar, a menina vai beber*	d b
5. Muitos gatos são pretos Alguns gatos são pretos*	d b	23. O menino é empurrado pela menina* A menina é empurrada pelo menino	b c
6. Ela sobe as escadas* Ele sobe as escadas	b d	24. Papai terminou o jantar? Papai terminou o jantar*	c a
7. O papai a beija* O papai as beija	c d	25. O carro bateu no trem* O trem bateu no carro	d a
8. Mamãe diz: Onde está essa menina? Mamãe diz: Quem é essa menina?*	a b	26. Se não chovesse, eu iria sair* Mesmo que chova, eu irei sair	a d
9. Escreve* Escrevem	b c	27. Está correndo Estão correndo*	a b
10. O menino está sentado O menino não está sentado*	b c	28. O menino tem a bola, mas não brinca* O menino não tem a bola, mas brinca	a b
11. O leite caiu O leite está caindo*	c d	29. A beijarei, quando ela chegar Eu brincaria, se ela saísse*	c d
12. A mamãe mostra o gato para o bebê* A mamãe mostra o bebê para o gato	a d	30. Tem mais gatos* Tem mais gatos brancos que pretos	d b
13. O gato está em cima do armário* O gato está dentro armário	c a	31. Mamãe diz: Olha quem está aqui* Mamãe diz: Olha o que tem aqui	c b
14. O cachorro está na caixa. O cachorro está na caixa?*	b a	32. Acabei de tomar banho na piscina* Tomei banho na piscina	c b
15. As meninas têm bonecas* Os meninos estão sentados	c b	33. Tem menos gatos brancos que pretos* Tem menos gatos	d c
16. Este rato come queijo Aquele rato come queijo*	d a	34. A menina vai beber A menina está bebendo*	d c
17. Eles estão sentados* Ele está sentado	d a	35. O cachorro caminha à frente do menino* O menino e o cachorro caminham juntos	a d
18. Elas brincam com a bola* Eles brincam com a bola	a c	36. O gato está atrás da cadeira O gato está embaixo da cadeira*	d c

EXPRESSION

1. A menina olha os cachorros* A menina olha o cachorro	b a	18. Banhou- os Banhou- a	b a
2. Aquele é meu cachorro Este é meu cachorro*	a b	19. O menino é puxado pela menina* A menina é puxada pelo menino	a b
3. Suas bonecas Sua boneca*	b a	20. Mamãe diz: adivinha quem encontrei? Mamãe diz: adivinha o que encontrei?	a b
4. Muitas flores Poucas flores*	a b	21. O menino puxa a menina* A menina puxa o menino	a b
5. Ele olha o carro* Ela olha o carro	a b	22. Estão nadando* Está nadando	b a
6. A mamãe a veste A mamãe o veste	b a	23. O cachorro me mordeu O cachorro tinha me mordido*	b a
7. A mamãe diz: Onde está esse menino? A mamãe diz: Quem é esse menino?*	a b	24. O carro está na garagem* O carro está na garagem?	b a
8. Brincam * Brinca	b a	25. O menino vai jogar a bola O menino está jogando a bola	a b
9. O nenê está dormindo O nenê não está dormindo*	b a	26. O elefante vai atrás do rato* O rato vai atrás do elefante	a b
10. O menino pulou * O menino está pulando	a b	27. O menino limpa * O menino se limpa	b a
11. O senhor traz a menina para o menino O senhor traz o menino para a menina*	a b	28. O gato está atrás da mesa O gato está embaixo da mesa*	b a
12. O cachorro está em cima da caixa* O cachorro está dentro da caixa	a b	29. A árvore é maior que a casa A árvore é menor que a casa	a b
13. O menino achou a bola O menino achou a bola?*	b a	30. Quando faz frio// ponho, coloco... (ou qualquer forma do pres.do ind.) Se fizesse calor// não colocaria, tiraria (ou qualquer forma do fut. do pret.)	a b
14. Os meninos tocam o tambor* As meninas tocam o tambor	b a	31. Você põe o casaco//quando// faz... (pres. do ind.) Você não colocaria o casaco//se// fizesse... (imperf. subj.)	a b
15. Este cachorro é bom* Aquele cachorro é bom	a b	32. Quando fizer frio/calor//vou colocar, vou tirar... (fut.) Se faz frio, sua mãe te pede// que// coloque... (pres. subj)	a b
16. Ela come Eles comem*	a b	33. Você colocará o casaco//quando// fizer... (infinitivo) Sua mãe te disse para// que// colocasse... (imperfeito subj)	a b
17. Eles escrevem* Elas escrevem	b a	34. Colocou o casaco porque// fazia/ fez... (pret. imperfeito ou pret. perfeito) Amanhã// vai fazer... (fut.)	a b

	P.D	P.C.
TC		
TE		
TT		

ANEXO G – Retrotradução 1 (RT1)

HOJA DE RESPUESTA DEL TSA

(AGUADO, 1989, tradução de María Paz Moya Daza)

Nombre Sexo..... Fecha de aplicación

Fecha de nacimiento Edad cronológica Lugar

Profesión de la madre Profesión del padre

Evaluador

COMPRENSIÓN

1. El niño mira el gato El niño mira los gatos*	c d	19. Muéstrala Muéstralo	d b
2. El niño corre* El mismo niño juega con la pelota	a d	20. La que no es rubia salta* La que es rubia salta	d c
3. Este es mi sombrero* Aquel es mi sombrero	a c	21. El niño se mira* El niño mira	d a
4. El perro de ella Los perros de ella*	d c	22. Mientras el gato llega, la niña bebe. Cuando el gato llega, la niña va a beber*	d b
5. Muchos gatos son negros Algunos gatos son negros*	d b	23. El niño es empujado por la niña* La niña es empujada por el niño	b c
6. Ella sube las escaleras* Él sube las escaleras	b d	24. Papá terminó de cenar? Papá terminó de cenar*	c a
7. El papá la besa* El papá las besa	c d	25. El auto chocó al tren* El tren chocó al auto	d a
8. Mamá dice: ¿Dónde está esa niña? Mamá dice: ¿Quién es esa niña?*	a b	26. Si no lloviese, saldría* Aunque llueva, saldré	a d
9. Escribe* Escriben	b c	27. Está corriendo Estão correndo*	a b
10. El niño está sentado El niño no está sentado*	b c	28. El niño tiene una pelota, pero no juega* El niño no tiene una pelota, pero juega	a b
11. La leche cayó La leche está cayendo*	c d	29. La besaré, cuando ella llegue Yo jugaría, si ella saliese*	c d
12. La mamá le muestra el gato al bebé* La mamá le muestra el bebé al gato	a d	30. Tiene más gatos* Tiene más gatos blancos que negros	d b
13. El gato está encima del armario* El gato está dentro del armario	c a	31. Mamá dice: Mira quien está aquí* Mamá dice: Mira lo que hay aquí	c b
14. El perro está en la caja El perro está en la caja?*	b a	32. Acabé de bañarme en la piscina* Me bañé en la piscina	c b
15. Las niñas tienen muñecas* Los niños están sentados	c b	33. Tiene menos gatos blancos que negros* Tiene menos gatos	d c
16. Este ratón come queso Aquel ratón come queso*	d a	34. La niña va a beber La niña está bebiendo*	d c
17. Ellos están sentados* Él está sentado	d a	35. El perro camina adelante del niño* El niño y el perro caminan juntos	a d
18. Ellas juegan con la pelota* Ellos juegan con la pelota	a c	36. El gato está atrás de la silla El gato está debajo de la silla*	d c

EXPRESION

1. Las niña mira los perros* La niña mira al perro	b a	18. Los baño Las baño	b a
2. Aquel es mi perro Este es mi perro*	a b	19. El niño es empujado por la niña* La niña es empujada por el niño	a b
3. Sus muñecas Su muñeca*	b a	20. Mamá dice: Adivina a quién encontré? Mamá dice: Adivina lo que encontré?	a b
4. Muchas flores Pocas flores*	a b	21. El niño empuja a la niña* La niña empuja al niño	a b
5. Él mira el auto* Ella mira el auto	a b	22. Están nadando* Está nadando	b a
6. La mamá la viste La mamá lo viste	b a	23. El perro me mordió El perro me había mordido*	b a
7. La mamá dice: ¿Dónde está ese niño? La mamá dice: ¿Quién es ese niño?*	a b	24. El perro está en el estacionamiento* ¿El perro está en el estacionamiento?	b a
8. Jugarán * Juega	b a	25. El niño va a jugar a la pelota El niño está jugando a la pelota	a b
9. El bebé está durmiendo El bebé no está durmiendo*	b a	26. O elefante vai atrás do rato* O rato vai atrás do elefante	a b
10. El niño saltó * El niño está saltando	a b	27. El niño limpia * El niño se limpia	b a
11. El señor trae la niña donde el niño El señor trae el niño donde la niña*	a b	28. El gato está atrás de la mesa El gato está abajo de la mesa*	b a
12. El perro está encima de la caja* El perro está dentro de la caja	a b	29. El árbol es más grande que la casa 'El árbol es más pequeño que la casa	a b
13. El niño encontró la pelota ¿El niño encontró la pelota?*	b a	30. Cuando hace frío // me pongo o coloco... (ou qualquer forma do pres.do ind.) Si hubiese calor// no me colocaría, tiraría (ou qualquer forma do fut. do pret.)	a b
14. Los niños tocan el tambor* Las niñas tocan el tambor	b a	31. Tú te colocas el abrigo//cuando// hace... (pres. do ind.) Tú no te colocarías el abrigo //si// hiciese... (imperf. subj.)	a b
15. Este perro es bueno* Aquel perro es bueno	a b	32. Cuando haga frío/calor// me voy a poner, me voy a sacar... (fut.) Si hace frío, tu mamá te pide// que// te coloques... (pres. subj)	a b
16. Ella come Ellos comen*	a b	33. Tú te colocarías el abrigo//cuando// hace... (infinitivo) Tú mamá te dijo// que// te colocases... (imperfeito subj)	a b
17. Ellos escriben* Ellas escriben	b a	34. Me coloqué el abrigo porque// habría/hubo... (pret. imperfeito ou pret. perfeito) Mañana// va a haber... (fut.)	a b

	P.D	P.C.
TC		
TE		
TT		

ANEXO H – Retrotradução 2 (RT2)

HOJA DE RESPUESTA DEL TSA

(AGUADO, 1989, tradução de Jhonny Alexander Calle)

Nombre Sexo..... Fecha de aplicación

Fecha de nacimiento Edad cronológica Lugar

Profesión de la madre Profesión del padre

Evaluador

COMPRENSIÓN

1. El niño mira el gato El niño mira los gatos*	c d	19. Apúntela Apúntelo	d b
2. El niño corre* El mismo niño juega con la pelota	a d	20. La que no es rubia salta* La que es rubia salta	d c
3. Este es mi sombrero* Aquel es mi sombrero	a c	21. El niño se mira* El niño mira	d a
4. El perro de ella Los perros de ella*	d c	22. Apenas el gato llega, la niña bebe. Cuando llegue el gato, la niña va a beber *	d b
5. Muchos gatos son negros Algunos gatos son negros *	d b	23. El niño es empujado por la niña* La niña es empujada por el niño	b c
6. Ella sube las escaleras* Él sube las escaleras	b d	24. Papá, ¿ya terminó la cena? Papá ya terminó la cena*	c a
7. El papá la besa* El papá las besa	c d	25. El carro golpeó el tren* El tren golpeó el carro	d a
8. La mamá dice: ¿dónde está esa niña? La mamá dice: ¿quién es esa niña?*	a b	26. Si no lloviera, saldría* Aunque llueva, saldré	a d
9. Escribe* Escriben	b c	27. Está corriendo Están corriendo*	a b
10. El niño está sentado El niño no está sentado*	b c	28. El niño tiene la pelota, pero no juega* El niño no tiene la pelota, pero juega	a b
11. La leche cayó La leche está cayendo*	c d	29. La beso, cuando ella llegue. Jugaría, si ella saliese*	c d
12. La mamá le muestra el gato al bebé* La mamá le muestra el bebé al gato	a d	30. Tiene más gatos* Tiene más gatos blancos que negros	d b
13. El gato está encima del armario* El gato está dentro del armario	c a	31. La mamá dice: Mire quien está ahí* La mamá dice: Miren lo que hay aquí.	c b
14. El perro está en la caja. ¿El perro está en la caja?	b a	32. Me acabé de bañar en la piscina* Me bañé en la piscina	c b
15. Las niñas tienen muñecas* Los niños están sentados	c b	33. Hay menos gatos blancos que negros* Hay menos gatos	d c
16. Este ratón come queso Aquel ratón come queso*	d a	34. La niña va a beber La niña está bebiendo*	d c
17. Ellos están sentados* Él está sentado	d a	35. El perro camina delante del niño* El niño y el perro caminan juntos	a d
18. Ellas juegan con la pelota* Ellos juegan con la pelota	a c	36. El gato está detrás de la silla El gato está debajo de la silla*	d c

EXPRESIÓN

1. La niña mira los perros*	b	18. Los bañó	b
La niña mira el perro	a	La bañó	a
2. Aquel es mi perro	a	19. El niño es jalado por la niña*	a
Este es mi perro*	b	La niña es jalada por el niño	b
3. Sus muñecas	b	20. La mamá dice: ¿adivina a quién me encontré?	a
Su muñeca*	a	La mamá dice: ¿adivina lo qué me encontré?	b
4. Muchas flores	a	21. El niño jala a la niña*	a
Pocas flores *	b	La niña jala al niño	b
5. Él mira el carro*	a	22. Están nadando*	b
Ella mira el carro	b	Está nadando	a
6. La mamá la viste	b	23. El perro me mordió	b
La mamá lo viste	a	El perro me había mordido*	a
7. La mamá dice: ¿dónde está ese niño?	a	24. El carro está en el garaje*	b
La mamá dice: ¿quién es ese niño?*	b	¿El carro está en el garaje?	a
8. Juegan*	b	25. El niño va a lanzar la pelota	a
Juega	a	El niño está lanzando la pelota	b
9. El nene está durmiendo	b	26. El elefante va detrás del ratón*	a
El nene no está durmiendo*	a	El ratón va detrás del elefante	b
10. El niño saltó *	a	27. El niño limpia *	b
El niño está saltando	b	El niño se limpia	a
11. El señor le trae la niña al niño	a	28. El gato está detrás de la mesa	b
El señor le trae el niño a la niña*	b	El gato está debajo de la mesa*	a
12. El perro está encima de la caja*	a	29. El árbol es más grande que la casa	a
El perro está dentro de la caja	b	El árbol es más pequeño que la casa	b
13. El niño encontró la pelota	b	30. Cuando hace frío//pongo, coloco... (o cualquier forma del pres. del ind.)	a
¿El niño encontró la pelota?*	a	Se hiciera calor//no colocaría, quitaría (o cualquier forma del pospret. del ind.)	b
14. Los niños tocan el tambor*	b	31. Usted se pone la chaqueta//cuando//hace... (pres. del ind.)	a
Las niñas tocan el tambor	a	Usted no se pondría la chaqueta//si//hiciera (imperf. subj.)	b
15. Este perro es bueno*	a	32. Cuando haga frío/calor//me voy a colocar, me voy a quitar... (fut.)	a
Aquel perro es bueno	b	Se hace frío, tu madre te pide//que//te coloques (pres. subj.)	b
16. Ella come	a	33. Usted se colocará la chaqueta//cuando//haga... (pres. del ind.)	a
Ellos comen*	b	Tu madre te dice //que// te coloques (pres. subj.)	b
17. Ellos escriben*	b	34. Se puso la chaqueta porque//hacía/hizo... (pret. imperfecto o pret. perfecto).	a
Ellas escriben	a	Mañana va a hacer... (fut.)	b

	P.D	P.C.
TC		
TE		
TT		

ANEXO I – Aprovação do projeto de Simone Rocha de Vasconcellos Hage pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FOB-USP

FACULDADE DE
ODONTOLOGIA DE BAURU-
USP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRODUÇÃO E COMPREENSÃO MORFOSSINTÁTICA DE CRIANÇAS COM DISTÚRBO ESPECÍFICO DE LINGUAGEM E DISTÚRBO FONOLÓGICO

Pesquisador: Simone Rocha de Vasconcellos Hage

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 48748515.7.0000.5417

Instituição Proponente: Universidade de São Paulo

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.292.323

Apresentação do Projeto:

Idem parecer: 1.235.567.

Objetivo da Pesquisa:

Idem parecer: 1.235.567.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Idem parecer: 1.235.567.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

No projeto, consta que "as crianças do GC serão selecionadas em creches municipais da cidade de Bauru", o que demandaria a apresentação do Termo de Aquiescência correspondente. O Termo apresentado refere-se a autorização emanada pelo Colégio São José - Rede Sagrado de Educação, uma instituição privada de ensino. Recomendamos efetuar a correção da procedência do grupo controle no projeto e também no TCLE.

PENDÊNCIA ATENDIDA, esclarecida os locais de recrutamento e os termos de aquiescências anexados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Com respeito a esta solicitação, as autoras apresentam a justificativa: "pelo fato dos participantes

Endereço: DOUTOR OCTAVIO PINHEIRO BRISOLLA 75 QUADRA 9

Bairro: VILA NOVA CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 17.012-901

UF: SP **Município:** BAURU

Telefone: (14)3235-8356

Fax: (14)3235-8356

E-mail: cep@fob.usp.br

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU- USP

Continuação do Parecer: 1.292.323

submetidos à referida pesquisa possuírem idade cronológica entre 4 e 6 anos e nível pré-escolar, sendo assim os mesmos ainda não possuem habilidades de leitura e escrita para o preenchimento de tal documento. Devido a tais características citadas a pesquisadora se compromete a abordar somente as crianças que obtiverem autorização de seus representantes legais (comprovadas pelo TCLE) e fará um assentimento verbal por meio lúdico, para facilitar a compreensão da criança, e caso a criança tenha um comportamento negativo a sua participação, a mesma será excluída do estudo sem quaisquer prejuízos." Nosso entendimento é que o procedimento descrito constitui uma forma de solicitação de assentimento. No TCLE, consta a creche como instituição onde serão recrutadas as crianças do grupo controle.

Recomendações:

Recomendamos que a solicitação de dispensa do Termo de Assentimento seja retirada; ou que esta solicitação seja reapresentada, sem a necessidade de descrição de procedimentos para tomada do Assentimento das crianças participantes da pesquisa.

Foi feita uma justificativa para a dispensa do Termo de Assentimento com base na faixa etária das crianças que foi acatado e aprovado.

Recomendamos que sejam efetuadas adequações relativas a: a) procedência das crianças do grupo controle no Projeto e TCLE; b) solicitação de dispensa do Termo de Assentimento; c) TCLE.

PENDÊNCIAS ATENDIDAS.

No entanto, solicitamos enviar um novo cronograma via PB com as datas condizentes com a data da aprovação pelo CEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Enviar um novo cronograma via PB como emenda com as datas condizentes com a data da aprovação pelo CEP e cronograma em etapas na PB informações básicas

Considerações Finais a critério do CEP:

Esse projeto foi considerado APROVADO na reunião ordinária do CEP de 21.10.2015, com base nas normas éticas da Resolução CNS 466/12. Ao término da pesquisa o CEP-FOB/USP exige a

Endereço: DOUTOR OCTAVIO PINHEIRO BRISOLLA 75 QUADRA 9
Bairro: VILA NOVA CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 17.012-901
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3235-8356 **Fax:** (14)3235-8356 **E-mail:** cep@fob.usp.br

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU- USP

Continuação do Parecer: 1.292.323

apresentação de relatório final. Os relatórios parciais deverão estar de acordo com o cronograma e/ou parecer emitido pelo CEP. Alterações na metodologia, título, inclusão ou exclusão de autores, cronograma e quaisquer outras mudanças que sejam significativas deverão ser previamente comunicadas a este CEP sob risco de não aprovação do relatório final. Quando da apresentação deste, deverão ser incluídos todos os TCLEs e/ou termos de doação assinados e rubricados, se pertinentes.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_523777.pdf	29/09/2015 12:32:41		Aceito
Outros	escolas.pdf	29/09/2015 12:29:06	Simone Rocha de Vasconcellos Hage	Aceito
Outros	oficio.JPG	29/09/2015 12:16:34	Simone Rocha de Vasconcellos Hage	Aceito
Outros	assentimento.pdf	28/09/2015 12:05:12	Simone Rocha de Vasconcellos Hage	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	24/09/2015 10:55:12	Simone Rocha de Vasconcellos Hage	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	24/09/2015 10:53:34	Simone Rocha de Vasconcellos Hage	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacao_escola.pdf	24/08/2015 13:46:55	Simone Rocha de Vasconcellos Hage	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.pdf	20/08/2015 23:51:21	Simone Rocha de Vasconcellos Hage	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Compromisso_do_pesquisador_com_os_resultados.pdf	20/08/2015 23:42:50	Simone Rocha de Vasconcellos Hage	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Aquiescencia.pdf	20/08/2015 23:42:22	Simone Rocha de Vasconcellos Hage	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	20/08/2015 23:41:50	Simone Rocha de Vasconcellos Hage	Aceito
Brochura Pesquisa	PB_XML_INTERFACE_REBEC.xml	02/08/2015 17:06:56	Simone Rocha de Vasconcellos Hage	Aceito
Folha de Rosto	PLATAFORMA BRASIL 02.pdf	27/05/2015 22:29:21		Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: DOUTOR OCTAVIO PINHEIRO BRISOLLA 75 QUADRA 9
Bairro: VILA NOVA CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 17.012-901
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3235-8356 **Fax:** (14)3235-8356 **E-mail:** cep@fob.usp.br

FACULDADE DE
ODONTOLOGIA DE BAURU-
USP

Continuação do Parecer: 1.292.323

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 22 de Outubro de 2015

Assinado por:
Izabel Regina Fischer Rubira Bullen
(Coordenador)

Endereço: DOUTOR OCTAVIO PINHEIRO BRISOLLA 75 QUADRA 9
Bairro: VILA NOVA CIDADE UNIVERSITARIA **CEP:** 17.012-901
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3235-8356 **Fax:** (14)3235-8356 **E-mail:** cep@fob.usp.br

ANEXO J – Autorização do pesquisador responsável pelo projeto para utilização dos dados

Universidade de São Paulo Faculdade de Odontologia de Bauru

Departamento de Fonoaudiologia
Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia

Autorização

Eu, Profa Dra Simone Rocha de Vasconcellos Hage, pesquisadora responsável pelo estudo PRODUÇÃO E COMPREENSÃO MORFOSSINTÁTICA DE CRIANÇAS COM DISTÚRBIO ESPECÍFICO DE LINGUAGEM E DISTÚRBIO FONOLÓGICO, autorizo que os dados referentes ao grupo controle deste trabalho sejam analisados como “estudo piloto” na dissertação de Gustavo Ingheta Baggio – **Tradução e adaptação transcultural do *Test de Sintaxis de Aguado (TSA)* para a Língua Portuguesa do Brasil.**

O trabalho desenvolvido sob a minha responsabilidade foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo, sob o número: 48748515.7.0000.5417.

Bauru, 15 de novembro de 2016.

Profa. Dra. Simone R de Vasconcellos Hage
Professora Associada 2 do Depto de Fonoaudiologia
Faculdade de Odontologia de Bauru
Universidade de São Paulo

ANEXO K – Figuras do teste de Aguado

Fonte: AGUADO, 1989, p. 33.

Fonte: AGUADO, 1989, p. 43.